



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES**

JOÃO SIMÕES RIBEIRO

**TRAÇOS DE MISTICISMO NA VIDA E OBRA DE FREI DAMIÃO SOBRE A ÓTICA DE
WILLIAM JAMES**

**João Pessoa
2025**

JOÃO SIMÕES RIBEIRO

**TRAÇOS DE MISTICISMO NA VIDA E OBRA DE FREI DAMIÃO SOBRE A ÓTICA DE
WILLIAM JAMES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências das Religiões, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de licenciatura em Ciências das Religiões.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Rita Cristiana Barbosa.

João Pessoa (PB)
2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

R484t Ribeiro, João Simões.

Traços de misticismo na vida e obra de Frei Damião sobre a ótica de William James / João Simões Ribeiro. - João Pessoa, 2025.

77 f. : il.

Orientação: Rita Cristiana Barbosa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências das Religiões) - UFPB/CE.

1. Frei Damião. 2. Catolicismo popular. 3. Pragmatismo religioso. 4. Ciências das Religiões. 5. William James. I. Barbosa, Rita Cristiana. II. Título.

UFPB/CE

CDU 272(043.2)

JOÃO SIMÕES RIBEIRO

**TRAÇOS DE MISTICISMO NA VIDA E OBRA DE FREI DAMIÃO SOBRE A ÓTICA DE
WILLIAM JAMES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências das Religiões, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de licenciatura em Ciências das Religiões.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
RITA CRISTIANA BARBOSA
Data: 20/10/2025 08:49:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof(a). Dr(a) Rita Cristiana Barbosa

Orientador(a)



Documento assinado digitalmente
VITOR CHAVES DE SOUZA
Data: 28/10/2025 12:02:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof(a). Dr(a) Vítor Chaves de Souza

Examinador(a)



Documento assinado digitalmente
MARIA LUCIA ABAURRE GNERRE
Data: 21/10/2025 10:05:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof(a). Dr(a) Maria Lúcia Abaurre Gnerre

Examinador(a)

Dedico este trabalho à minha querida mãe **Maria Simões Ferreira**, por ter acreditado em mim durante toda vida e nessa jornada acadêmica. Essa conquista é nossa.

AGRADECIMENTO

Primeiramente, a **Deus**, por ter me dado a força, a saúde e a sabedoria necessárias para superar todos os desafios e chegar até aqui. A Ele, toda a honra e toda a glória.

À minha família, por ser o meu porto seguro, o meu maior incentivo e por ter compreendido a minha ausência em tantos momentos. Este é o resultado da nossa união e do nosso apoio incondicional. Em especial a esposa **Rosenilda da Silva Soares Ribeiro** e aos filhos: **João Rayan da Silva Simões** e **João Miguel da Silva Simões**. Aos meus irmãos: **Robson Simões Ribeiro** e família, **Marco Antônio Simões da Costa** e família, **Cristilane da Silva** e o seu filho **Davi Lourenço** e todos os demais parentes, os que sempre acreditaram no meu potencial e me deram a base para construir meus sonhos.

Aos meus amigos, os de longa data, em especial ao casal, **Joelson Alves Ferreira** e **Danielle de Brito dos Santos** e respectivas famílias, e todos aqueles que a universidade me presenteou, por terem compartilhado comigo as risadas, as angústias e as conquistas. Aos ilustres amigos: **Edizio da Cruz Silva** e família, **Luann Ítalo de Oliveira**, **Adelson Bezerra Alves**, **Hayssa Oliveira Costa Leite** e **Andreza Santos da Silva**. Agradeço também pelo apoio de todos os colegas e amigos de trabalho do CAPS - AD III do município de Sapé pelo incentivo e a compreensão das minhas atividades acadêmicas, ao amigo **Claudio Firmino Pereira**, aos gestores **Patrícia Ribeiro**, **Danilo Matias** e **Sergio Ferreira da Silva**, a amizade de todos vocês foram um pilar fundamental nesta jornada.

Agradeço imensamente ao professor Dr. **Fabrcio Possebon**, por ter despertado em mim o interesse por este tema tão relevante, o que foi o ponto de partida para este trabalho.

Aos professores dos estágios em campo, que me proporcionaram a oportunidade de vivenciar a prática e consolidar o conhecimento teórico, aos senhores professores: **Genes Duarte Ribeiro**, **Sharllyne Mabbelly Laurindo da Silva**, **Marinalva Menezes de Brito** (gestora escolar), **Edineide Dias de Aquino**, **Edlea Rodrigues de Meirelles** e **Rozil Gomes** (gestor escolar).

A todos professores da graduação em licenciatura da UFPB, que com dedicação e excelência, moldaram o meu conhecimento e a minha visão de mundo.

Aos professores da banca examinadora, pela disponibilidade, pelas valiosas contribuições e pela oportunidade de enriquecer ainda mais a minha pesquisa. Professora Examinadora Dra. **Maria Lucia Abaurre Gnerre** e o Professor Examinador Dr. **Vitor Chaves de Souza**.

Por fim, e de forma muito especial, à minha professora orientadora, **Rita Cristiana Barbosa**. A sua paciência, a sua generosidade e o seu rigor acadêmico foram fundamentais para a conclusão deste trabalho. O seu conhecimento e a sua orientação foram a bússola que guiou cada passo desta jornada. A minha eterna gratidão.

Pelos seus frutos os conhecereis. (Mateus 7:16)

RESUMO

Este trabalho analisa a presença do misticismo em Frei Damião de Bozzano (1898-1997), à luz da filosofia de William James (1842-1910), especialmente seus conceitos de experiência mística e pragmatismo religioso. O objetivo foi analisar indícios da presença do misticismo e os resultados práticos da religiosidade na vida e na obra de Frei Damião, conforme a concepção jamesiana de experiência religiosa. A fundamentação teórica se apoia principalmente em *As Variedades da Experiência Religiosa*, que descreve a natureza da experiência religiosa individual e as quatro características da experiência mística: inefabilidade, qualidade noética, transitoriedade e passividade; e em *Pragmatismo*, que enfatiza a experiência e a ação como frutos da fé. A metodologia foi qualitativa, baseada em pesquisa bibliográfica e estudo de caso, com análise de conteúdo dos dados. Os resultados indicam experiências de Frei Damião que se aproximam do misticismo jamesiano: dificuldade em expressar vivências íntimas, demonstrações de conhecimento intuitivo (como previsões de enfermidades) e postura de passividade e obediência à fé, embora marcada por controvérsias em sua oposição ao protestantismo. Conclui-se que a visão de James reforça a compreensão de Frei Damião como místico, pois seus conceitos de religião pessoal e experiência mística encontram ressonância em sua vida. Além disso, o pragmatismo valoriza os frutos da fé, perceptíveis nos benefícios espirituais e sociais atribuídos ao frei, reafirmando-o como expressão do catolicismo popular e ampliando a compreensão de seu legado.

Palavras-chave: Frei Damião; Catolicismo popular; pragmatismo religioso; ciências das religiões; William James.

ABSTRACT

This study analyzes the presence of mysticism in Frei Damião de Bozzano (1898–1997) in light of the philosophy of William James (1842–1910), especially his concepts of mystical experience and religious pragmatism. The objective was to examine evidence of mysticism and the practical results of religiosity in the life and work of Frei Damião, according to the Jamesian conception of religious experience. The theoretical foundation is primarily based on *The Varieties of Religious Experience*, which describes the nature of individual religious experience and the four characteristics of mystical experience—ineffability, noetic quality, transiency, and passivity; and on Pragmatism, which emphasizes experience and action as fruits of faith. The methodology was qualitative, relying on bibliographic research and case study, with content analysis of the data. The results indicate experiences of Frei Damião that approximate Jamesian mysticism: difficulty in expressing intimate experiences, demonstrations of intuitive knowledge (such as predictions of illnesses), and an attitude of passivity and obedience to faith, although marked by controversies in his opposition to Protestantism. It is concluded that James's perspective reinforces the understanding of Frei Damião as a mystic, since his concepts of personal religion and mystical experience resonate with the friar's life. Furthermore, pragmatism values the fruits of faith, observable in the spiritual and social benefits attributed to him, reaffirming his place as an expression of popular Catholicism and broadening the understanding of his legacy.

Keywords: *Frei Damião; Popular Catholicism; Religious Pragmatism; Science of Religion; William James.*

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CR – Ciências das Religiões

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

NBR – Norma Brasileira

OFMCap – Ordem dos Frades Menores Capuchinhos

SciELO – Scientific Electronic Library Online

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

WJ – William James

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. CAPÍTULO 1 - REFERENCIAL TEÓRICO	20
1.1 William James: filosofia, psicologia e experiência religiosa.....	20
1.1.1 Teoria Pragmatista da Verdade.....	20
1.1.2 As Variedades da Experiência Religiosa	27
1.1.3 Os Quatro Critérios do Místico.....	28
1.2 Psicologia funcionalista e o Misticismo	30
1.3 A Região Subliminal como fonte da experiência religiosa.....	34
1.4 Diálogos Teóricos: ampliando a perspectiva Jamesiana.....	36
1.5 A Santidade Pragmática: a canonização popular à luz do pragmatismo Jamesiano.....	39
2. CAPÍTULO 2: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	41
2.1 Objeto da pesquisa.....	42
2.2 Método de Análise de Dados.....	43
2.1.1 Pré-análise	44
2.1.2 Exploração do Material.....	45
2.2.3 Interpretação e Inferência	45
2.3 Estado da Arte	47
2.3.1 Processo da pesquisa	47
2.3.1.1 Definição de critérios de busca	47
2.3.1.2 Seleção e triagem dos materiais.....	49
2.3.1.3 Leitura e síntese.....	49
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	53
3.1 Frei Damião: Trajetória, vida e vocação religiosa	53
3.2 As influências socioreligiosas no Nordeste brasileiro e a atuação de Frei Damião	56
3.2.1 O pensamento e as práticas religiosas do frade Damião	59
3.2.2 Perseguições e pragmatismo	59
3.3 Noção de verdade em William James	62
3.4 Espiritualidade, os milagres e a mística sobre Frei Damião	63
3.5 Misticismo em Frei Damião na perspectiva de W. J.....	65
3.6 Síntese Correlativa: as ideias de William James como chave hermenêutica para a Mística de Frei Damião	73
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERÊNCIAS	78

1 INTRODUÇÃO

Na religiosidade popular brasileira, encontra-se, no sertão nordestino, uma forma antiga e peculiar de catolicismo, com riqueza cultural significativa e uma devoção religiosa hereditária, marcada por forte apelo ao misticismo. Esse catolicismo continua a se ressignificar periodicamente, mantendo-se alinhado ao catolicismo eclesiástico sem perder suas raízes tradicionais, permanecendo vivo até os dias atuais como característico do catolicismo popular sertanejo (Cruz, 2010).

De fato, a cultura nordestina manifesta-se em sua maior parte na religiosidade popular; na literatura de cordel, que transmite lendas, contos e "causos"; nas vaquejadas; na comida e na poesia; na maneira de vestir; nas danças, na música, com semelhanças e peculiaridades por todo o país. Nesse contexto, destaca-se a figura religiosa de Frei Damião de Bozzano (1898-1997), frade capuchinho radicado no Brasil que, por meio de sua prática pastoral e espiritual, exerceu grande influência no Catolicismo Popular desta região. Segundo Moura (1976, p. 202), o frei "de origem italiana, se fez nordestino e conquistou com seu trabalho, seus milagres e suas pregações, a simpatia do povo".

Assim, o pregador chegou ao Nordeste por meados de 1931, inicialmente em uma missão no estado de Pernambuco. Em pouco mais de uma década, o frade conquistou respeito e fama como conselheiro do povo e milagreiro, atuando sempre com postura conservadora e moralizante. Conforme Cruz (2010, p. 64), "Frei Damião foi elevado à condição de santo¹ pelos seus devotos, ainda em vida, por sua personalidade serena, fala mansa, disciplina e pelas mortificações que fazia, como jejum e abstinência". Para muitos de seus seguidores, ele representava verdadeiramente a presença divina na terra, pois, como afirma Santos (2023, p. 56), "no catolicismo popular sertanejo o culto aos santos tem um espaço garantido, porque o santo faz a divindade mais próxima do povo, como fiel intercessor e eficiente protetor nas dificuldades da vida".

¹ Segundo Simas, as características do santo e a santidade são um processo histórico que se modificou ao longo do tempo. Na ortodoxia judaica, a distinção limitava-se aos profetas e patriarcas. Com o cristianismo, os primeiros santos foram os mártires da fé durante as perseguições romanas. Essa definição mudou após o Edito de Milão (313 d.C.) de Constantino, que legitimou o culto cristão. O autor afirma que, "Desde então, não é o martírio que vai definir o santo, [...] ; mas a conduta em vida" (SIMAS, 2022, p. 13-14).

Desde então, o Frade Italiano foi inserido e envolvido na religiosidade popular já presente no sertão do nordeste, com as crenças, as formas de manifestações da religiosidade popular e a forte expressão do misticismo, e este último será o foco da nossa análise. Por outro lado, Bozzano teve sucesso em adquirir a confiança do povo graças a sua atitude carismática e dedicação nas extensas horas dedicadas às confissões. E com o passar do tempo e a partir do contato próximo com os fiéis, entre missas e confissões, suas pregações itinerantes foram ganhando popularidade e consequentemente conquistando muitos devotos, ao mesmo tempo envolvendo o misticismo da cultura religiosa popular, e atribuindo-lhe milagres à sua pessoa.

O religioso viveu a sua vida religiosa intensamente na fé católica, e no que acreditava ser a verdade. O sentimento religioso era muito presente, a sua crença transformadora na evangelização disciplinar sacramental, a crença na redenção salvífica das almas, o rigor ao catolicismo tridentino, e ao romanizado, a extrema devoção mariana e a sua defesa da religião, eram os impulsos importantes da vida do frade, prevalecendo o que afirma James:

Se nos pedissem para caracterizar a vida da religião no sentido mais amplo e mais geral possível, poderíamos dizer que ela consiste na crença de que existe uma ordem invisível, e que o nosso bem supremo reside em ajustar-nos harmoniosamente a ela (1995, p. 44).

Observa-se até aqui aspectos da vida de um homem de fé, o capuchinho Frei Damião, mas a partir deste ensejo é apresentado um pensador religioso, versado nas ciências naturais, como medicina, fisiologia e biologia, William James. James não se interessou pela religião institucionalizada. Para ele, “A religião, seja ela qual for, é a reação total de um homem à vida; portanto, por que não dizer que qualquer reação total à vida é uma religião? As reações totais diferem das reações casuais, e as atitudes totais diferem das atitudes usuais ou profissionais” (James, 1995 p. 44).

William James (1842-1910), foi médico fisiologista, psicólogo, filósofo, pensador religioso, escritor, naturalista, conferencista e professor. Na juventude se aventurou na pintura artística, porém mais versado nas ciências naturais. Lecionou em Harvard primeiramente fisiologia, e depois psicologia; dedicou-se aos estudos filosóficos, após ler um ensaio sobre o livre arbítrio e, após superar uma fase depressiva, voltou-se ao estudo da religião e desenvolveu o pragmatismo. James é considerado por muitos um dos principais precursores do método pragmatista filosófico, apesar de ele admitir que não seja uma novidade, pois muito antes dele, muitos já tinham falado, mas de forma dispersa. James também é considerado o pai da psicologia científica moderna.

Destaca-se neste trabalho sua obra: "As Variedades da Experiência Religiosa: Um estudo sobre a natureza humana", de 1902, considerada por estudiosos e especialistas a que estabeleceu o campo da psicologia da religião e uma das pioneiras na psicologia transpessoal. James verificou a natureza religiosa na experiência religiosa individual, a que chamou de religião pessoal, buscando os seus aspectos psicológicos e sociorreligiosos. "Foi um homem de intelecto brilhante, mas que possuía profundos conflitos emocionais, e que tentou contrabalançar sua mente racional com sua necessidade de criar um significado espiritual em sua vida" (Martins, 2024, p.168).

Em 1901, William James proferiu uma série de palestras nas conferências Gifford Edimburgo com o título: As Variedades da Experiência Religiosa, que deu origem ao livro publicado em 1902. Nosso interesse, esta principalmente nas conferências XVI e XVII, sobre O misticismo, onde destacam-se as quatro marcas de estados místicos, mas devemos lembrar antes de tudo que na palestra III, que trata da Realidade do Invisível, a crença no invisível, e apontada para possível origem da crença em entes não empíricos, e como estes, depois de gerados, passam a governar a vida daqueles que neles creem.

A análise das experiências religiosas atribuídas a Frei Damião sob a ótica de William James, revela uma profunda convergência entre a vivência mística e sua eficácia pragmática. As narrativas que cercam o frade capuchinho - desde seus supostos êxtases até os milagres atribuídos à sua intercessão - apresentam características marcantes da experiência mística conforme definida por James: são inefáveis (transcendem a expressão verbal), dotadas de uma qualidade noética (revelam "verdades" espirituais aos devotos) e produzem transformações duradouras na vida cotidiana.

O único escrito publicado por Frei Damião, um livro apologético e dogmático², revela uma dimensão marcada pelo conhecimento adquirido por sua formação eclesiástica e podendo

² A vida religiosa de Frei Damião, expressa tanto em sua escrita dogmática como em sua prática pastoral, revela uma certa similaridade com Santo Agostinho. Contudo, sua vivência mística diferencia-se substancialmente de outros santos e cleros da Igreja Católica, notadamente pela sua inserção na "mística nordestina". Esta vertente é caracterizada pela intensa "participação popular", onde os devotos frequentemente atribuem experiências religiosas e relatos extraordinários ao indivíduo intermediador. O singular em Frei Damião reside justamente em seu reconhecimento desta dinâmica: ele consistentemente "atribuía os milagres e curas à bondade, à fé e às orações conjuntas do povo devoto", e não apenas à sua intercessão pessoal. Ao passo que Santo Agostinho, figura central na filosofia e teologia ocidental, foi canonizado principalmente por sua vasta herança escrita e importância doutrinária, e atribuía os milagres a Deus em um contexto mais clássico do misticismo (relação direta entre o místico e a divindade), Frei Damião alcançou o reconhecimento popular (como santo, milagreiro e conselheiro) em vida por suas obras e, crucialmente, pela "valorização da força do coletivo" no processo místico. Seu legado único é esta relação de humildade e reconhecimento, onde o divino opera milagres em união com o povo, estabelecendo um elo conjugado entre o devoto, o intermediador e a divindade.

entrelaçar profundamente a mística de sua espiritualidade, que encontra ressonância direta no conteúdo do seu livro *Em Defesa da Fé* (1953)³. Enquanto, nos escritos percebemos uma experiência interior marcada pela busca constante de comunhão com Deus, e nos sermões, evidencia-se a tradução pastoral dessa vivência, expressa por meio de exortações à oração, à confissão, à penitência e à devoção mariana como caminhos para alcançar a salvação. Assim, pode-se compreender que a mesma realidade experimentada misticamente pelo missionário em sua interioridade foi também comunicada ao povo nordestino em linguagem simples e acessível, o que confirma a sua capacidade de transformar vivências subjetivas em ensinamentos comunitários.

O pragmatismo religioso de James oferece uma chave interpretativa fundamental para compreender por que essa devoção persiste e se fortalece mesmo em contextos de modernidade. Segundo sua perspectiva, o valor da crença não reside em sua conformidade com dogmas institucionais, mas em sua capacidade de produzir "fatos concretos" na existência dos fiéis. Quando camponeses atribuem a cura de doenças ou a solução de conflitos familiares à intercessão de Frei Damião, estão validando pragmaticamente essa crença. Essa abordagem ajuda a explicar por que a devoção ao frade resiste a críticas racionalistas: seu poder simbólico opera na esfera do vivido, não do abstrato.

A trajetória missionária de Frei Damião revela ainda como o misticismo pode ser um fenômeno coletivo e encarnado. Diferente da imagem solitária do místico medieval, o frade capuchinho viveu sua espiritualidade em constante diálogo com as comunidades que visitava. Seus êxtases não eram fugas do mundo⁴, mas sim combustível para uma ação pastoral

³ A obra "*Em Defesa da Fé*" de Frei Damião, de natureza dogmática, é interpretada não como um "disfarce", mas como uma expressão sincera da sua obediência e convicção na doutrina tradicional da Igreja, alinhada aos Concílios de Trento e Vaticano I, servindo para combater heresias. Embora sua profunda religiosidade e as vivências místicas populares (que geraram oposição e desconforto em setores da Igreja, especialmente após o Vaticano II) coexistissem com esse rigor dogmático, ele sempre se manteve obediente. O papel de Frei Damião como místico e taumaturgo foi, em grande parte, uma construção da mística popular nordestina, que o reconheceu como um ícone religioso.

⁴ Embora a perspectiva de William James postule que a experiência religiosa reside fundamentalmente na individualidade e subjetividade, em detrimento das estruturas culturais ou institucionais, a análise da trajetória de Frei Damião revela a forte influência e o profundo alinhamento com os ditames institucionais da Igreja. Sua fé e sua única obra escrita foram moldadas pelos Concílios de Trento e Vaticano I, refletindo um zelo, devoção e obediência inquestionáveis às doutrinas tradicionais, apologéticas e dogmáticas, defendendo a salvação da alma em uma clara oposição às tendências filosóficas e socialistas emergentes daquele período após a renovação conciliar do Vaticano II (1962-1965). A percepção de uma possível "fuga" por parte de Frei Damião emerge deste concílio, no entanto, este Concílio buscou modernizar a Igreja para os "novos tempos", atualizando a doutrina e se abrindo a uma maior flexibilidade em relação aos assuntos sociais e a influências progressistas. Frei Damião, em contrapartida, não aderiu à renovação promovida pelo Vaticano II, preferindo manter e defender o caráter estritamente tradicional e conservador do catolicismo. Assim, se o catolicismo renovado e atualizado pelo Vaticano

incansável. Nesse sentido, ele encarna o que James chamaria de "misticismo saudável" (James, ano, p.2017), aquele que se traduz em frutos práticos para a comunidade. As romarias ao seu santuário em Guarabira⁵ não são apenas atos de veneração, mas espaços onde se reatualiza essa experiência religiosa compartilhada, onde o sagrado irrompe no cotidiano através de rituais, promessas e testemunhos de graças alcançadas.

Essa análise conjunta permite superar falsas dicotomias entre misticismo e pragmatismo, mostrando como na devoção a Frei Damião ambos se entrelaçam: o êxtase religioso encontra seu significado na transformação concreta da existência, e a prática devocional adquire profundidade através de sua dimensão experiencial. A originalidade dessa abordagem está em revelar como o pensamento de James, desenvolvido em contexto protestante e universitário, pode iluminar a compreensão de um fenômeno tipicamente popular e católico, demonstrando a universalidade das categorias do pragmatismo religioso. Ao mesmo tempo, o estudo do caso Frei Damião desafia e amplia a própria teoria jamesiana, mostrando suas possibilidades de aplicação em contextos culturais diversos.

Então, partindo dessa problemática, o presente trabalho teve como objetivo central analisar indícios da presença do misticismo e os resultados práticos da religiosidade na vida e obra de Frei Damião, conforme a concepção jamesiana de experiência religiosa. Os objetivos específicos foram: investigar os relatos biográficos sobre Frei Damião; identificar os conceitos de misticismo e pragmatismo religioso de William James nos relatos e; compreender as influências e o impacto da religiosidade do misticismo popular sertanejo sobre Frei Damião.

A abordagem de William James demonstra importância porque ele é um dos pioneiros em investigar o indivíduo religioso na dimensão pessoal. A religião pessoal é, para James, como uma forma primordial de religião. “A relação se estabelece, direta, de coração para coração, de alma para alma, entre o homem e seu criador” (James, 2017, p.34). Nesse contexto, Frei Damião representa no catolicismo popular um santo intercessor, como os que já são reverenciados oficialmente pelo catolicismo eclesial. “A relação dos fiéis para com ele é semelhante à relação dos fiéis para com os santos venerados na igreja católica” (Moura, 1976, p.209). O

II é considerado o novo padrão institucional de sua época, é possível concluir que Frei Damião manifestou, de fato, uma "fuga" dessa vertente modernizada da Igreja.

⁵ Em Guarabira, as romarias e os santuários, especialmente o dedicado a Frei Damião e inaugurado em 1995, constituem-se como expressivas manifestações de religiosidade popular, simbolizando tanto a devoção coletiva quanto a consolidação da identidade cultural e do turismo religioso na região.

misticismo religioso nordestino, permeado no catolicismo popular sertanejo, de certa maneira, colaborou com a elevação de Frei Damião a santo milagreiro e conselheiro do povo.

Entre as várias explicações do ‘fenômeno Frei Damião’, este trabalho não se configura uma explicação definitiva da experiência mística religiosa, mas como estímulo a mais estudos sobre o tema nas Ciências das Religiões (CR).

A pesquisa buscou responder à seguinte questão norteadora: De que maneira os conceitos de misticismo e pragmatismo religioso proposto por William James, podem contribuir na compreensão existencial da experiência mística em Frei Damião e a devoção popular que se construiu em torno do missionário ultrapassa a esfera individual, consolidando-se como prática coletiva marcada por romarias, promessas e rituais de fé. Frei Damião tornou-se um símbolo de esperança e intercessão para comunidades nordestinas, e sua figura passou a ser compreendida como portadora de experiências místicas que, interpretadas à luz de James, revelam tanto o caráter subjetivo da fé quanto seu impacto pragmático na vida social e cultural dos devotos.

A investigação se fundamentou, principalmente, nas obras de William James: *As Variedades da Experiência Religiosa* (1902) e *Pragmatismo* (2005). Na primeira, James busca justificar a fé religiosa sobre evidências empíricas, averiguando a importância, o valor, os significados e os frutos da religião para a vida. No capítulo *O Misticismo*, James identifica quatro marcas que são encontradas numa experiência, as quais permitem que chamemos de místicas: inefabilidade, qualidade noética, transitoriedade e passividade.

Na segunda obra, entendemos o método pragmático. O autor apresenta que o pragmatismo não considera só os antecedentes, o conhecimento da origem, mas sim a experiência e a ação como consequências dos valores úteis dos frutos. Para James, o significado pragmático é “A atitude de olhar além das primeiras coisas, dos princípios, das categorias das supostas necessidades; e de procurar pelas últimas coisas, frutos, consequências, fatos” (James, 2005, p.38).

A religiosidade popular é um dos aspectos mais marcantes da cultura nordestina, manifestando-se em romarias, festas, devoções e práticas comunitárias, que ultrapassam os limites institucionais da Igreja Católica. Trata-se de uma forma de vivência religiosa enraizada no cotidiano do povo, que, diante das adversidades, encontra no sagrado um espaço de resistência e esperança.

Nesse contexto, Frei Damião tem destaque pela dedicação mais de seis décadas às chamadas *Santas Missões Populares*, percorrendo cidades e povoados do Nordeste, pregando, confessando, celebrando e orientando espiritualmente milhares de fiéis. Sua presença pastoral

consolidou-o como ícone da fé popular nordestina, a ponto de ser aclamado como “Santo do Nordeste” ainda em vida (Delgado, 2003).

A análise desse fenômeno é enriquecida a partir do pensamento de William James (1842–1910), que defendeu que a religião deve ser compreendida sobretudo pela experiência individual e pelos frutos práticos que dela decorrem. Para ele, “a melhor prova da religião não está em suas origens, mas em seus resultados” (James, 2005, p. 36). Ao descrever as características do misticismo, ele forneceu categorias analíticas que permitem interpretar a experiência religiosa não apenas como fenômeno institucional, mas como vivência existencial capaz de transformar indivíduos e comunidades.

Em termos metodológicos, a pesquisa é de caráter qualitativa, com levantamento bibliográfico realizado em bases como Google Acadêmico, SciELO, Redalyc e BDTD, no período de 2010 a 2025, em que foram identificados 45 trabalhos, dos quais apenas 11 apresentaram relevância para esta pesquisa. Frei Damião é amplamente estudado no contexto do catolicismo popular, mas não em diálogo direto com a obra de William James. As pesquisas mais recentes o retratam sobretudo como conselheiro espiritual e santo popular, sem aprofundar a análise teórica a partir da filosofia da religião. Assim, esta investigação se justifica também por preencher uma lacuna acadêmica, estabelecendo uma correlação inédita entre a experiência mística descrita por James e a devoção popular a Frei Damião.

O trabalho se justifica como relevante à área das CR, em suas múltiplas disciplinas, e ao ensino religioso não confessional, na medida em que se busca tão somente uma possível explicação do fenômeno religioso, em torno da figura religiosa de Frei Damião. Além da possibilidade de aproximar dois campos ainda pouco relacionados nos estudos acadêmicos: a devoção popular em torno de Frei Damião e a filosofia da religião de William James. Embora Frei Damião seja amplamente estudado como missionário e símbolo do catolicismo popular, poucos trabalhos buscaram interpretá-lo sob a ótica do pragmatismo e da psicologia da religião.

O presente trabalho encontra-se estruturado em três capítulos, além desta introdução, na qual estão apresentados o objeto de pesquisa, a justificativa, os objetivos e a relevância da pesquisa para a área das CR. Na sequência, o primeiro capítulo constitui o referencial teórico, dedicado a uma análise do pensamento de William James, contemplando sua filosofia, psicologia e compreensão da experiência religiosa, bem como a formulação de sua teoria pragmatista da verdade, a abordagem das variedades da experiência religiosa, os critérios de identificação do místico, a noção de região subliminar e a discussão sobre a santidade pragmática, além de estabelecer diálogos que ampliam a perspectiva jamesiana. O segundo

capítulo descreve os procedimentos metodológicos adotados, explicitando o objeto da pesquisa, o método de análise de dados e o estado da arte, com a definição de critérios de busca, seleção e categorização do material estudado. O terceiro capítulo apresenta os resultados e discussões, abordando a trajetória de Frei Damião, as influências sociorreligiosas no contexto nordestino, as perseguições enfrentadas e o caráter pragmático de sua atuação, bem como as concepções de verdade em William James, as manifestações espirituais e místicas atribuídas ao missionário e, por fim, a análise correlativa entre a mística de Frei Damião e a hermenêutica jamesiana. Por último, as considerações finais, nas quais se sintetizam os principais achados da pesquisa e suas contribuições para o campo de estudo.

1. CAPÍTULO 1 - REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 William James: filosofia, psicologia e experiência religiosa

1.1.1 Teoria Pragmatista da Verdade

William James (1842–1910) é amplamente reconhecido como um dos pilares da filosofia e da psicologia moderna, sendo também considerado o pai do pragmatismo nos Estados Unidos. Sua trajetória intelectual é marcada por uma tentativa constante de integrar reflexões filosóficas, descobertas psicológicas e investigações empíricas sobre a experiência humana. Ao longo de sua carreira, James procurou compreender o ser humano de forma integral, considerando a inter-relação entre mente, corpo, sociedade e espiritualidade. Essa visão ampla e interdisciplinar o diferenciou de outros pensadores da época, permitindo que seus estudos abordassem tanto os fenômenos objetivos quanto os subjetivos da experiência, como emoções, crenças e vivências espirituais. Para James, a filosofia deveria ter uma aplicação prática, ajudando o indivíduo a viver melhor e a lidar com os dilemas existenciais da vida cotidiana.

Sua obra em psicologia, particularmente *The Principles of Psychology* (1890), marcou uma ruptura com os estudos reducionistas da mente humana. Ao invés de analisar a consciência apenas em elementos isolados, James propôs o conceito de fluxo de consciência, no qual os pensamentos, sentimentos e percepções se manifestam de maneira contínua e interdependente. Essa abordagem funcionalista permitiu estudar fenômenos complexos, incluindo experiências religiosas e místicas, sem reduzir suas dimensões subjetivas a simples respostas comportamentais. A ideia de fluxo de consciência, além de inovadora, criou uma ponte entre psicologia e literatura, influenciando escritores modernistas e filósofos contemporâneos, que passaram a valorizar a narrativa interna e a experiência subjetiva como objeto legítimo de estudo.

No âmbito da experiência religiosa, James (1902), destacou a importância de compreender a religiosidade como fenômeno psicológico e fenomenológico, sem se prender a dogmas ou instituições. Assim, ele analisou relatos de pessoas que viveram experiências espirituais profundas, mostrando que essas vivências geram mudanças significativas na vida prática e emocional do indivíduo. Ele argumentava que a verdadeira experiência religiosa não

está necessariamente vinculada a práticas externas ou regras morais, mas sim à transformação interna que ela provoca.

Assim, o místico não é definido por filiação religiosa ou ritual⁶, mas pela intensidade e autenticidade de sua vivência espiritual, capaz de gerar efeitos positivos no comportamento, na moral e na adaptação social do indivíduo. James (1902) também se destacou por valorizar a pluralidade das experiências humanas, reconhecendo que diferentes pessoas podem vivenciar a realidade de formas únicas e igualmente legítimas. Essa postura relativiza visões absolutistas sobre a verdade e abre espaço para a diversidade cultural e individual, sendo essencial para a compreensão de fenômenos como o misticismo, que variam de acordo com contextos sociais, históricos e psicológicos. Para James (1902) a verdade de uma crença está em sua utilidade prática, isto é, na capacidade de produzir efeitos concretos e positivos na vida humana. Portanto, a filosofia e a psicologia não devem ser entendidas apenas como campos teóricos, mas como instrumentos para melhorar a experiência cotidiana do indivíduo.

Além disso, James (1902), integrou elementos filosóficos e científicos de maneira inédita, propondo que a investigação da mente não se limitaria a laboratórios ou observações externas, mas incluiria a introspecção, a análise subjetiva e a experiência pessoal como fontes legítimas de conhecimento. Essa visão abriu caminho para uma psicologia mais ampla e inclusiva, capaz de estudar emoções, crenças e práticas espirituais sem reduzi-las a dados quantitativos. Assim, a abordagem de James fornece uma base sólida para analisar figuras místicas, como Frei Damião, considerando não apenas suas ações externas, mas também a experiência interna que orienta suas decisões e influencia seus seguidores.

O pragmatismo filosófico emerge como uma proposta radicalmente transformadora no panorama do pensamento ocidental, representando uma mudança de paradigma em relação às tradições filosóficas estabelecidas. Esta corrente filosófica propõe uma reavaliação do que constitui o valor de uma ideia, argumentando que sua importância não reside numa abstrata

⁶ A pesquisa buscou responder à seguinte questão norteadora: de que maneira os conceitos de misticismo e pragmatismo religioso, propostos por William James, podem contribuir na compreensão existencial da experiência mística em Frei Damião. Embora o missionário tenha sido formalmente filiado à Igreja Católica, o presente trabalho concentra-se nas práticas pessoais e na vivência espiritual que se formaram em torno de sua figura, para além da institucionalidade religiosa. A devoção popular construída em sua memória consolidou-se em romarias, promessas e manifestações coletivas de fé, nas quais Frei Damião é percebido como um mediador místico e intercessor. Nesse sentido, sua trajetória pode ser compreendida, à luz de James, como exemplo de experiência religiosa que une dimensão subjetiva e efeitos práticos na vida social e cultural dos devotos.

correspondência com a realidade, mas sim nas consequências práticas e tangíveis que gera na vida concreta das pessoas.

Desta forma, o método pragmatista, conforme formulado por James (1902) é antes de tudo um instrumento para dissolver disputas metafísicas intermináveis. Sua função é operar como um critério de significado, questionando quais as consequências práticas decorrem de se adotar uma ideia ou outra. Se não for possível identificar qualquer diferença prática tangível entre duas concepções rivais como, por exemplo, "o mundo é material" versus "o mundo é mental". Então, para todos os fins, a discussão é vazia e deve ser abandonada. James (1907), herda e populariza o princípio pragmático de Charles Sanders Peirce (1878), que define o significado de um conceito pelas expectativas de conduta que ele gera. Assim, o significado de uma ideia se esgota em seus efeitos práticos previsíveis. Esse método não oferece respostas definitivas, mas sim um programa de trabalho, um corredor que dá acesso a diversas teorias, permitindo que se avalie cada uma por sua utilidade instrumental em nos guiar pela experiência e gerar frutos satisfatórios.

Neste sentido, a aplicação desse método leva naturalmente a uma teoria instrumental da verdade⁷. Para James (1907), uma ideia não é "verdadeira" porque cópia fielmente uma realidade estática e independente. Em vez disso, ela torna-se verdadeira através de um processo ativo de verificação. Uma ideia é verdadeira na medida em que funciona como um instrumento eficaz: ela se mostra capaz de ser assimilada ao nosso corpo de crenças pré-existentes sem causar rupturas, de nos conduzir através de ações até resultados esperados e de estabelecer conexões satisfatórias entre partes da nossa experiência. A verdade, portanto, é um *processo de validação* contínuo, um *bem* que vale a pena perseguir porque paga um *cash-value* (valor efetivo) em termos de orientação prática e enriquecimento da experiência.

A objeção racionalista de que essa visão é subjetiva e utilitarista é rebatida por James (1907), ao argumentar que o critério não é o capricho individual, mas a adequação à experiência como um todo. O que "funciona" ou é "proveitoso" deve ser entendido no sentido mais amplo possível: o que melhor nos adapta à realidade, conduzindo-nos de forma coerente e frutífera através de suas diversas facetas, sem omitir nenhuma demanda da experiência.

⁷ Para William James, a verdade não é um valor absoluto ou dogmático, mas se revela de forma pragmática: algo é verdadeiro na medida em que funciona na experiência concreta do indivíduo, trazendo transformações positivas em sua vida. No caso das experiências religiosas, a verdade não depende da comprovação objetiva, mas de seus efeitos práticos e existenciais, como fortalecimento espiritual, consolo diante do sofrimento, orientação moral ou sentido para a vida.

James (1902), declara em sua definição sobre religião, que as primeiras formas de religião são “os sentimentos, atos e experiências de indivíduos em sua solidão, na medida em que se sintam relacionados com o que quer que possam considerar o divino” (1995, p. 41). Por isso que o autor preferiu estudar de primeira mão a religião, nas experiências religiosas pessoais, entendendo como sendo a religião primordial. “No limiar do estabelecimento de toda religião, antes mesmo da definição de rituais ou de textos canônicos, o que há são impulsos religiosos que, combinados, formam o que James chama de *personal religion*” (Benevides, 2020, p. 311).

A partir de suas experiências místicas, o místico reverbera “A construção de uma visão de mundo divinizada e compartilhada por uma comunidade é um longo processo que, originariamente, parte de mentes singulares e atitudes individuais” (Benevides, 2020, p. 311). James (1902), diz que as religiões institucionalizadas devem originalmente a indivíduos em comunhão direta com o divino, seja ele sobre humanos como Cristo, Buda, ou todos os humanos instituidores de religiões.

Num sentido, pelo menos, a religião pessoal se revelará mais fundamental do que a teologia ou o eclesiastiquíssimo. Depois de estabelecidas, as igrejas passam a viver de uma tradição de segunda mão; mas os fundadores de cada igreja deveram o poder, originalmente, à sua comunhão direta e pessoal com o divino. Não somente os fundadores sobre-humanos, o Cristo, o Buda, Maomé, mas todos os instituidores de seitas cristãs estão nesse caso; de modo que a religião pessoal deve ainda parecer primordial até os que continuam a julgá-la incompleta (James, 1995, p.40).

De certa maneira, se no princípio os que possuíam ligação com o divino instituíram as religiões, e os místicos se enquadram nesta característica com a relação ao que seja considerado o divino, se a relação com o divino é essencial no surgimento das religiões por certos indivíduos, por outro lado, depois da institucionalização destas religiões, os místicos se tornam uma ameaça, pois o místico se revela como uma ligação direta com a divindade. James (1995), relata que “Na igreja cristã sempre houve místicos. Conquanto muitos fossem vistos com desconfiança, alguns lograram favor aos olhos das autoridades” (p.371).

Estes últimos criaram um sistema codificado de teologia mística e o método, “A base do sistema é a ‘oração’ ou meditação, a metódica elevação da alma a Deus. Pela prática da oração podem atingir-se os níveis mais altos da experiência mística” (James, 1995, p.371).

Ao estudar as experiências religiosas pelo método da psicologia científica, James (1995) afirma, “Creio podermos dizer verdadeiramente que a experiência religiosa pessoal tem sua raiz e seu centro em estados místicos de consciência” (p.347). Ele destacou que existe uma área, uma região mental onde é o receptor e a ligação dos Estados Místicos de Consciência, a área subliminal, onde eu-subliminal se constitui como um fluxo no subconsciente.

O pilar fundamental sobre o qual se assenta nada mais é do que a base geral de toda experiência religiosa, ou seja, o ter o homem dupla natureza e estar ligado a duas esferas de pensamento, uma superficial e outra profunda, em qualquer uma das quais pode aprender a viver mais habitualmente (James, 1995, p.98).

Para James (1995), algumas pessoas já são predispostas, outras podem desenvolver, e habituar em um viver nesta consciência mais profunda, onde os fenômenos das experiências místicas são latentes ou existentes, havendo um armazenamento de informações adormecidas adquiridas pela experiência, sensorial ou extrassensorial, as quais podem condicionar as manifestações. “As condições místicas, portanto, podem tomar a alma mais enérgica nas direções favorecidas pela sua inspiração” (James, 2017, p.379).

James (1995) abordou várias experiências, das mais simples às extraordinárias, religiosas e não religiosas. No capítulo “Misticismo”, ele declara que a experiência mística mais simples seria um evento frequente, como em uma expressão comum e inconsciente de seu significado concreto, e que em um dia, num indefinido tempo da vida, uma espécie de epifania sobre esta expressão torna-se a ser profundamente compreendida:

O rudimento mais simples da experiência mística seria aquele sentido aprofundado da significação de uma máxima ou fórmula que, de vez em quando, passa por nós. Ouvi essa frase pronunciada durante minha vida inteira, exclamamos, mas só agora lhe compreendi todo o significado (James, 1995, p.350).

Em uma escalada mística, James considera um fato fenomenológico encontrado no cotidiano, um sentimento pessoal, em que a pessoa estando no presente, e em um possível local ou cenário, e ter sumamente a sensação de ter anteriormente vivenciado em um remoto e indefinido passado aquele mesmo momento. Este fato fenomenológico comentado pelo autor, pode nos remeter ao que compreendemos atualmente como um “Déjà-vú”, uma expressão francesa que significa “já visto”, em que muitos psicólogos afirmam ser um mecanismo de defesa da mente, uma ilusão e supostamente a pessoa nunca presenciou esse sentimento em uma realidade anterior.

Um degrau mais pronunciado na escada mística se encontra num fenômeno extremamente frequente, a súbita sensação, que às vezes nos salteia, de ter estado antes aqui, como se em algum passado indefinido, exatamente neste lugar, precisamente com estas pessoas, já estivéssemos dizendo estas mesmíssimas coisas. (James, 1995, p.350).

Em seus estudos, James (1995), considerou quatro características como constituintes de uma experiência mística, sendo os dois primeiros estados em que se podem chamar de místico (1) (2) e as outras duas qualidades (3) (4) menos nítidas, mas geralmente encontradas, são elas: 1) Inefabilidade; 2) Qualidade Noética; 3) Transitoriedade e; 4) Passividade. Serão abordadas mais à frente.

Devemos salientar aqui, que em meio às expressões ‘experiência mística e experiência religiosa’, saibamos separar e definir cada uma em seu devido lugar, a experiência religiosa é mais ampla, designando tudo ao que se refere sobre o contexto religioso e incluindo o místico, neste sentido uma boa explicação destas expressões são feitas por Richard Jones e Jerome Gellman:

Deve-se também tomar cuidado para não confundir “experiência mística” com “experiência religiosa”. Esta última se refere a qualquer experiência com significado apropriado para um contexto religioso. Isso inclui muitos exemplos de experiências místicas, mas também visões e vozes religiosas, e vários sentimentos religiosos, como temor religioso e sublimidade” (Jones e Gellman, 2022, p.4).

Esta abordagem representa uma clara ruptura com a tradição racionalista filosófica que dominou o pensamento ocidental durante séculos, a qual buscava verdades absolutas e universais através do puro exercício da razão, frequentemente divorciado da experiência humana concreta. James (1995) ao contrário, propõe uma filosofia profundamente enraizada na ação e na experiência prática, uma filosofia que não se contenta com especulações metafísicas desconectadas do mundo real. Assim diz ele:

Todas as nossas atitudes, morais, práticas ou emocionais, bem como as religiosas, devem-se aos “objetos” da nossa consciência, às coisas que acreditamos existirem, seja real, seja idealmente, junto de nós. Tais objetos podem estar presentes aos nossos sentidos, ou podem estar presentes apenas no nosso pensamento. Em qualquer um desses casos, eles provocam em nós uma reação; e a reação produzida por coisas do pensamento é, notoriamente, em muitos casos, tão forte quanto a produzida por presenças sensíveis (James, 1995, p. 44).

Para o autor, a verdade de uma crença não é determinada por sua coerência lógica interna ou por sua aderência a princípios abstratos, mas sim pela sua capacidade de promover resultados positivos, de ajudar os indivíduos a lidarem eficazmente com problemas concretos e de contribuir significativamente para o seu bem-estar geral. Esta concessão instrumental da verdade constitui um dos pilares fundamentais do pensamento pragmatista e representa uma democratização do conceito de verdade. Desta forma, o pragmatismo transcende a condição de mero método teórico ou sistema filosófico para se tornar uma filosofia vivida e experienciada, que orienta ativamente decisões, comportamentos e interpretações da realidade no dia a dia das pessoas. Trata-se de uma filosofia que desce das alturas da abstração para se inserir no tecido da existência humana comum, oferecendo ferramentas práticas para navegar a complexidade da vida.

O método pragmático, tal como formulado por James (1995), enfatiza decisivamente a experimentação e a observação cuidadosa das consequências que decorrem da adoção de determinadas crenças. Esta orientação metodológica estabelece uma ponte significativa entre a

filosofia e a ciência empírica, aproximando-as numa empreitada comum de compreensão do mundo baseada na verificação prática.

James (1995), argumenta de forma persuasiva que mesmo ideias metafísicas ou religiosas, tradicionalmente consideradas além da verificação empírica, podem e devem ser estudadas sob a perspectiva dos seus efeitos práticos observáveis. Isto significa avaliar se tais ideias geram transformações positivas mensuráveis na vida do sujeito que as adota, independentemente da sua validade doutrinária ou metafísica. No contexto específico da religião, esta abordagem implica uma mudança radical de foco: em vez de se concentrar exclusivamente na validade teológica ou doutrinária das crenças, o pragmatismo dirige a atenção para os impactos concretos que a fé produz na estabilidade emocional, na formação moral e no engajamento social dos indivíduos.

Este enfoque inovador permite uma avaliação objetiva e empiricamente fundamentada da experiência espiritual, conferindo legitimidade científica ao estudo de fenómenos, que anteriormente eram considerados exclusivamente subjetivos ou inacessíveis à investigação racional. Desta forma, o pragmatismo abre novas fronteiras para a investigação científica da espiritualidade. Outro aspeto central do pragmatismo é a sua profunda valorização da pluralidade de perspectivas e experiências humanas. James (1995), reconhece e celebra a diversidade de crenças e visões do mundo, entendendo que diferentes sistemas de pensamento podem ser igualmente úteis para diferentes pessoas, dependendo das suas circunstâncias particulares, valores pessoais e objetivos de vida.

Esta abertura intelectual característica do pragmatismo evita judiciosos dogmáticos e permite compreender como múltiplos caminhos espirituais e filosóficos podem conduzir a efeitos igualmente positivos na vida dos indivíduos. Esta tolerância filosófica não é meramente teórica, mas decorre logicamente da própria definição pragmatista de verdade:

Nossas concepções requerem sempre um conteúdo sensorial para podermos trabalhar com elas, como “Deus”, “alma”, “imortalidade”, não cobrem nenhum conteúdo sensorial distintivo, disto se segue que, teoricamente, estas palavras são destituídas de qualquer significação. No entanto, por estranho que pareça, elas têm um significado definido para nossa prática. Podemos agir como se Deus existisse, sentir como se fôssemos livres, considerar a natureza como se ela andasse cheia de propósitos especiais, fazer planos como se devêssemos ser imortais, e verificamos então que essas palavras determinam uma genuína diferença na nossa vida moral. Nossa fé em que tais objetos ininteligíveis realmente existem revela-se assim um equivalente integral, como diz Kant, ou seja, do ponto de vista da nossa ação, do conhecimento que eles poderiam ser, caso nos fosse permitido, concebê-los positivamente. Assim sendo, temos o estranho fenómeno de uma mente que acredita com toda a sua força na presença real de uma série de coisas, das quais não lhe é dada formar noção alguma. (James, 1995, p. 44).

O pragmatismo de James é ainda caracterizado por uma notável flexibilidade e dinamismo conceptual. Ele concebe a experiência humana como um processo contínuo e ininterrupto, um fluxo constante no qual crenças e ideias estão em permanente ajuste e reformulação à medida que novas situações e desafios surgem. Esta visão processual valoriza supremamente a adaptação e a funcionalidade do pensamento, enfatizando que a filosofia deve, em última instância, produzir efeitos concretos e benéficos na vida prática das pessoas. O valor de uma ideia mede-se pela sua capacidade de ajudar as pessoas a compreenderem a realidade, tomar decisões conscientes e melhorar concretamente a sua existência.

Esta perspectiva torna o pragmatismo particularmente adequado para estudar fenómenos complexos, subjetivos e contextuais, como a religiosidade e o misticismo, que resistem a abordagens mais rígidas e dogmáticas. A flexibilidade desse método pragmático permite capturar a nuance e a complexidade destes fenómenos sem reduzi-los a categorias simplistas. O pragmatismo de William James oferece assim um conjunto poderoso de ferramentas teóricas para integrar domínios tradicionalmente separados como a filosofia, a psicologia e a espiritualidade. Esta abordagem interdisciplinar permite uma análise crítica e empiricamente informada da experiência religiosa nas suas múltiplas dimensões.

James (1995), demonstra convincentemente que crenças e práticas espirituais podem ser estudadas cientificamente através da avaliação rigorosa dos seus efeitos observáveis na vida das pessoas, sem por isso desconsiderar ou minimizar a sua dimensão subjetiva e emocional. Este equilíbrio entre objetividade científica e sensibilidade à experiência subjetiva constitui uma das grandes forças do pragmatismo. Através da aplicação do método pragmático, torna-se possível compreender de forma nuanced e contextual como o misticismo influencia a conduta individual, fortalece valores pessoais e promove mudanças significativas na vida tanto dos indivíduos como das comunidades onde estes se inserem.

1.1.2 As Variedades da Experiência Religiosa

Em sua obra *The Varieties of Religious Experience* (1902), o autor estrutura sua análise em torno de uma tipologia que distingue duas formas fundamentais de temperamento religioso: a religião da mente sã (*healthy-minded religion*) e a religião da alma doente (*sick soul*). A primeira é característica de indivíduos otimistas, que enfatizam a bondade, a harmonia e a possibilidade de salvação e felicidade imediatas, muitas vezes negando ou minimizando a existência do mal e do sofrimento. A segunda é própria de personalidades mais melancólicas e

conscientes da profundidade do mal, do pecado e da fragilidade humana, que veem a redenção como um processo difícil de conversão e renúncia, passando necessariamente por uma experiência de desespero e ruptura, o que ele denomina "a entrega" (James, 1902, p. 131-162). Essa categorização não é rígida, mas serve para ilustrar como a religião pode assumir funções psicológicas distintas, adaptando-se às necessidades emocionais e existenciais de diferentes tipos de pessoas.

O ápice da análise Jamesiana reside no estudo da experiência mística, que ele considera a forma mais intensa e pura de religião pessoal, identificando as quatro marcas principais: inefabilidade; qualidade noética; transitoriedade e; passividade (James, 1902, p. 380–381). Para James (1992), essas experiências, ainda que subjetivas, possuem um valor pragmático inquestionável: elas funcionam como fontes de renovação espiritual, capazes de conferir nova energia, serenidade, propósito e força moral aos indivíduos. Ele argumenta que a religião, nesta chave experiencial, torna-se "as emoções, os atos e as experiências de homens individuais na sua solidão, na medida em que se apreendem em relação àquilo que podem considerar divino" (James, 1902, p. 31).

O autor rejeita qualquer tentativa de reduzir a experiência religiosa a patologias ou disfunções neurológicas, o que ele chama de *medical materialism*, argumentando que a origem psicológica ou fisiológica de uma crença nada diz sobre sua validade espiritual ou seu valor de verdade. O critério último, dentro de sua perspectiva pragmatista, continua sendo o fruto prático que essa experiência produz na vida, isto é, se ela torna o indivíduo mais completo, mais estável e mais capaz de amar e agir no mundo. Assim, o autor busca compreender e validar o papel fundamental que a fé, enquanto experiência íntima e transformadora, exerce na existência humana concreta.

1.1.3 Os Quatro Critérios do Místico

Ao isolar as características essenciais, o autor identifica e analisa o que denomina por experiências místicas e as trata como manifestações psicológicas humanas passíveis de estudo empírico, propondo os quatro critérios fundamentais:

O primeiro critério, a Inefabilidade, diz que a experiência mística é de tal ordem que não pode ser expressa adequadamente por meio da linguagem comum. Quem a vive sente uma impossibilidade radical de transmitir sua profundidade e qualidade a outrem. É como tentar descrever um sabor a alguém que nunca o provou ou uma melodia a quem nunca a ouviu. Essa

característica aproxima a experiência mística mais dos estados emocionais e sensoriais do que dos intelectuais. Ela precisa ser sentida diretamente para ser compreendida em sua plenitude, e qualquer tentativa de descrição será sempre incompleta, metafórica ou insatisfatória. Essa inefabilidade a coloca além do domínio da razão discursiva e a situa no campo da pura vivência subjetiva (James, 1902, p. 380).

O segundo critério é a Qualidade Noética. Apesar de indizível, a experiência mística não é vazia de conteúdo; pelo contrário, ela se apresenta ao sujeito como portadora de um conhecimento profundo, uma revelação ou um insight sobre a realidade. Não se trata de um conhecimento factual ou intelectual, mas de uma convicção interior de ter acessado verdades profundas, uma luz sobre a natureza da existência, de Deus ou do cosmos. Ele enfatiza que esses estados são, para quem os experimenta, estados de conhecimento, que trazem uma sensação de autoridade, de clareza e de certeza que a razão ordinária é incapaz de fornecer. É um "saber" que se impõe por sua própria evidência interior, muitas vezes relacionado à unidade de todas as coisas ou à percepção de uma dimensão superior da realidade (James, 1902, p. 380-381).

O terceiro critério é a Transitoriedade. Experiências místicas genuínas não podem ser sustentadas por longos períodos. Geralmente são estados breves, durando de alguns minutos a, no máximo, uma ou duas horas. Sua natureza aguda e intensa, impossível de ser mantida de forma constante pela psique humana. No entanto, James ressalta que, embora transitórias, tais experiências podem ser repetidas e, o mais importante, deixam uma marca duradoura na memória e na vida do indivíduo. Sua qualidade pode ser recordada de forma imperfeita, mas seu significado e sua força transformadora permanecem, servindo como uma referência espiritual crucial longe após o momento do êxtase (James, 1902, p. 381).

Por fim, o quarto critério é a Passividade. Durante a experiência mística, o indivíduo sente sua vontade própria como suspensa ou anulada. Há uma sensação clara de ser tomado ou possuído por um poder superior. A consciência do místico sente-se invadida e conduzida por essa força, que pode ser identificada como Deus, o divino ou o universo. Mesmo quando o estado é provocado por práticas voluntárias como a meditação ou a oração, o clímax da experiência é marcado por um sentimento de rendição e receptividade completa. O eu ativo dá lugar a um eu passivo que se torna instrumento ou canal de uma realidade mais ampla. Essa passividade não significa ausência de conteúdo, mas sim a percepção de que a fonte da experiência está além do controle do ego consciente (James, 1902, p. 381).

Em conclusão, o autor deixa claro que esses quatro critérios, não esgotam a complexidade do fenômeno místico, mas oferecem uma ferramenta analítica para seu estudo. Eles permitem distinguir a experiência mística de outros estados alterados de consciência, como meros delírios ou emoções intensas. O valor último dessas experiências, dentro da filosofia pragmatista, continuará a ser julgado por seus efeitos práticos na vida posterior do indivíduo, se produziram mais força, mais serenidade, mais bondade e uma vida mais alinhada com ideais espirituais.

1.2 Psicologia funcionalista e o Misticismo

A psicologia funcionalista proposta por William James (1995), representa uma evolução fundamental na compreensão da mente humana, ao romper com a abordagem estruturalista de Wilhelm Wundt (1879), que buscava analisar a consciência dividindo-a em elementos básicos. James (1995), defende que a mente deve ser compreendida em termos de funções, isto é, no modo como ela ajuda o indivíduo a se adaptar ao ambiente, resolver problemas e promover sua sobrevivência e bem-estar. Essa visão coloca a psicologia a serviço da compreensão da experiência prática e real do ser humano, tornando-a uma ciência aplicada e dinâmica, capaz de lidar com fenômenos complexos, como emoções, crenças e experiências místicas.

O conceito de fluxo de consciência é central para a psicologia funcionalista. O autor descreve a mente como um contínuo em que pensamentos, percepções e sentimentos que se inter-relacionam e evoluem ao longo do tempo. Esse enfoque permite estudar processos psicológicos em sua totalidade, incluindo dimensões subjetivas, como é a experiência religiosa, que não podem ser fragmentadas sem perder sua essência. A noção de fluxo de consciência também influencia o entendimento da memória, da percepção e da tomada de decisão, reforçando a importância de considerar a mente como um organismo integrado e adaptativo, em constante interação com o ambiente.

O funcionalismo valorizou as diferenças individuais e a integração entre mente e comportamento, destacando que os processos mentais estão ligados às reações corporais, como exemplificado na teoria das emoções de James-Lange (1885). Também ampliou o escopo da psicologia para temas como inteligência, hábitos e aprendizagem aplicada, com destaque para Dewey (1896), e defendeu o uso de métodos diversos além da introspecção. Embora não tenha se consolidado como escola, seu legado permanece ao influenciar o behaviorismo, a Gestalt e

a psicologia aplicada, ao enfatizar a adaptação, a utilidade dos processos mentais e sua relevância prática para a vida humana.

A psicologia funcionalista, base do pensamento de William James, destaca que as experiências humanas variam conforme fatores individuais e culturais, e que mente e corpo estão interligados. Essa perspectiva permite compreender os diferentes modos como os fiéis vivenciavam as práticas e relatos místicos de Frei Damião, desde curas atribuídas à sua intercessão até mudanças de comportamento e fortalecimento da fé. Assim, a experiência religiosa é entendida não apenas como crença abstrata, mas como fenômeno vivido, com efeitos práticos na vida das pessoas.

O misticismo, como busca íntima e experiencial do divino, permeou profundamente a história da Igreja Católica, manifestando-se de maneiras singulares na vida e nos ensinamentos de seus santos e santas. É bom lembrar, que estes místicos e as suas experiências são consideradas como um tipo de misticismo clássico, reconhecidos pela Igreja Católica, já o que será apresentado a seguir, o misticismo do catolicismo popular sertanejo, que diferencia em seus aspectos de manifestações, existindo uma relação crucial entre o devoto, o Santo e a divindade.

Um dos fenômenos sobre Frei Damião, foi o conceito no reconhecimento como um herdeiro da cultura religiosa popular dos nordestinos, envolto de uma mística nordestina em uma continuidade que perpassa os séculos de tradição. “Muitos dos milagres atribuídos a Frei Damião, a tradição popular já atribuía ao Pe. Cícero⁸, mudando a geografia e o tempo” (Moura, 1978, p.21-34). Diante de surgimentos de fenômenos religiosos como os de Frei Damião, em uma população esquecida e carente, surgem nesta população, “os elementos místicos que jazem no subconsciente coletivo dessas populações podem vibrar, reviver, aquecer nessas manifestações de epidemia religiosa. [...] Mas são as condições sociais que as tornam possíveis. São essas massas na miséria e no analfabetismo” (Menezes, 1937, p.181).

Frei Damião veio ao Nordeste com a missão de missionar, evangelizar, administrar os sacramentos e combater a imoralidade e os vícios, levando à população nordestina aos

⁸ Padre Cícero Romão Batista (1844–1934) foi um sacerdote católico e líder religioso que se tornou uma das figuras mais marcantes da religiosidade popular no Nordeste brasileiro. Conhecido como “Padim Ciço”, construiu sua trajetória pastoral em Juazeiro do Norte (CE), onde ganhou fama de santo popular devido a relatos de milagres atribuídos à sua intercessão, como o famoso episódio da hóstia que teria se transformado em sangue na boca de uma beata, em 1889. Além da dimensão mística, Padre Cícero exerceu forte influência social e política, mediando conflitos, apoiando comunidades carentes e incentivando práticas agrícolas. Sua figura ultrapassou os limites da instituição eclesial, consolidando-se como símbolo de fé, resistência e identidade cultural nordestina.

ensinamentos do Catolicismo Oficial. Mas logo lhe surgiu a fama de santo milagreiro no Catolicismo Popular Sertanejo, uma espécie de misticismo hereditário do povo o envolveu, também o reconhecimento de pertencente à estirpe dos grandes conselheiros como: Padre Ibiapina⁹, Beato Antônio Conselheiro¹⁰ e Padre Cícero. Frei Damião também foi considerado, pelo povo sertanejo, uma encarnação do Padre Cícero, um fato impossível de existir, sendo os dois contemporâneos. E Frei Damião também foi visto como o último desta estirpe de conselheiros.

Frei Damião, dentro de um esquema tridentino, com disciplina, pregava suas missões sem se dar conta de que estava sendo “antropofagicamente” engolido pelo povo nordestino. Essa metáfora oswaldiana (Andrade, 1995) bem se aplica ao caso estudado, na medida em que o Frei continuava convicto de que estava cumprindo a função de missionário ao difundir o único catolicismo legítimo. Não percebia que a cultura popular dos sertanejos digeriria a cultura europeia para conformá-la a seu desejo e necessidade. E assim, o missionário capuchinho que veio armado do catolicismo romano e tridentino tornou-se, sem perceber, a derradeira figura da estirpe de conselheiros para o povo do semiárido nordestino (Cruz, 2010, p.92).

Os milagres outorgados a Frei Damião são muitos, os relatos populares e comentários sobre seus feitos são fáceis de serem encontrados, milhares de devotos acreditam ter alcançado graças especiais ao recorrer à providência divina por intermédio do capuchinho. Mas o Frei Damião dizia que: “O povo inventa milagres. É o sentimento religioso popular. Os sertanejos dizem que sou responsável pelos resultados que nossas orações conjuntas trazem. Mas o milagre só vem com merecimento da fé” (Lira e Verde, 2021, p. 57). O imaginário popular pode ser um super relativizador de possíveis fenômenos nas credices populares, um simples fato do Frei Damião não dormir na cama, preferindo o chão, se constroem uma fama de fatos místicos. Lira e Verde (2021, p.57) escrevem sobre o assunto:

“[...]. Dorme onde lhe acolherem, pode ser no convento, na casa paroquial, na residência de uma família. Sua única exigência é que os lençóis e fronhas sejam brancos. Há relatos de pessoas que acolheram o frei por dias e alegam que, noite após noite, a cama continuava feita, como se ninguém tivesse deitado nos lençóis. Esta particularidade levantou diversas possibilidades no imaginário popular como a de que o Frei dormia no chão, não dormia ou ainda que, assim como o padre Pio, teria o dom da bilocação e, durante a noite, não estaria ali.

⁹ Pe. Ibiapina (1806–1883) – Sacerdote e missionário católico que atuou no Nordeste, conhecido pela fundação de casas de caridade e pela assistência aos pobres, órfãos e enfermos, sendo lembrado como figura de grande influência na religiosidade popular.

¹⁰ Beato Antônio Conselheiro (1830–1897) – Líder religioso leigo que fundou a comunidade de Canudos, na Bahia, reunindo milhares de seguidores em torno de uma vida de penitência e resistência, tornando-se símbolo do misticismo popular e da contestação social.

A prática religiosa de Frei Damião em seus objetivos, era converter os nordestinos a sua fé cristã, acreditando na felicidade com a vivência na religiosidade cristã e consequentemente a redenção salvífica da alma.

O Frei Damião acreditava que um espírito salvo é uma vida salva, e dessa forma seria possível ser feliz. Acreditando e aceitando os princípios religiosos da fé cristã, nem a morte conseguiria vencer o homem, pois ele renasceria em Deus (Torres, 2004, p.32).

A sua importância continua e continuará, pois, o venerável Frei é um mito vivo, nas vivências do sentimento religioso, na fé dos seus devotos e no universo do misticismo popular. O seu impacto na vida dos fiéis e como um todo no catolicismo popular, o qual lhe consagrou Santo, ainda o faz ser o que sempre destinaram que ele fosse, o santo milagreiro, o intercessor divino, comumente considerado ainda atualmente.

Para William James (1995), o misticismo representa uma dimensão essencial da experiência humana, que transcende doutrinas religiosas, rituais e instituições. Ele define o místico como aquele que vivencia estados de consciência intensos, nos quais percebe a realidade de forma direta, profunda e frequentemente indescritível. Essa concepção coloca a experiência interior no centro da análise, reconhecendo que a espiritualidade genuína se manifesta na transformação pessoal e na capacidade de gerar efeitos práticos e duradouros na vida do indivíduo. James (1995), apresenta relatos de experiências místicas que revelam o poder dessas vivências sobre o comportamento, as emoções e a moralidade, demonstrando seu impacto concreto e tangível.

O misticismo, segundo o autor, possui características específicas, como a sensação de união com algo maior, a percepção de *insights* profundos e a experiência de transcendência. Essas vivências frequentemente provocam mudanças significativas na vida do indivíduo, incluindo maior serenidade, fortalecimento da fé, sentido de propósito e aprimoramento ético.

James (1995), enfatiza que o valor do misticismo não se limita à dimensão subjetiva, mas está intimamente ligado às consequências práticas que ele produz, reforçando a conexão entre filosofia, psicologia e vida cotidiana. Distingue ainda entre experiências místicas passivas e ativas. As passivas surgem de forma espontânea, caracterizadas por sensações de êxtase ou revelação, enquanto as ativas envolvem esforços conscientes de introspecção, meditação ou contemplação. Ambas podem gerar efeitos transformadores, dependendo da intensidade da vivência e da disposição do indivíduo para integrar a experiência em sua vida.

Essa classificação permite compreender a diversidade do fenômeno místico e os diferentes caminhos que conduzem à espiritualidade autêntica, valorizando a singularidade de cada experiência. Além disso, o autor reconhece a universalidade do misticismo, identificando

experiências semelhantes em diferentes culturas, épocas e tradições religiosas. Sua abordagem fenomenológica busca descrever essas vivências de forma imparcial, enfatizando o impacto subjetivo e prático, sem reduzir o fenômeno a conceitos teóricos ou dogmas.

Essa perspectiva permite analisar líderes espirituais, como Frei Damião, considerando tanto a autenticidade de suas experiências quanto os efeitos concretos de suas ações sobre seguidores e comunidades. Em síntese, para James (1995), o misticismo é uma expressão legítima da experiência humana, conectando espiritualidade, consciência e transformação pessoal.

1.3 A Região Subliminal como fonte da experiência religiosa

William James (1995), em sua investigação sobre as variedades da experiência religiosa, concebeu a "região subliminal" não como um simples repositório de conteúdo reprimidos, visão que posteriormente se associaria a outras correntes psicológicas, mas como um território fundamental para a compreensão da gênese do fenômeno religioso. Para ele, além do limiar da consciência ordinária, estendia-se um vasto domínio mental, um reservatório de estados latentes, intuições não formuladas, impressões sutis e, de modo crucial, uma potencial via de acesso a uma dimensão da realidade que transcende o âmbito estritamente individual. Esta região do subconsciente, longe de ser um mero arquivo de experiências passadas, configurava-se como uma espécie de interface entre a personalidade consciente e fontes mais profundas de significado e inspiração, operando como uma espécie de solo fértil de onde brotariam as experiências mais significativas e transformadoras da existência humana, particularmente aquelas de natureza religiosa e mística.

Diferentemente de abordagens que tenderiam reduzir tais experiências, James (1995), via o subliminal como uma matriz de criatividade, *insight* e conexão com o transcendente. As vivências místicas, caracterizadas por sua inefabilidade, qualidade noética e sensação de passividade, seriam, nesta perspectiva, manifestações dessa camada mais profunda da psique, irrompendo na consciência de modo súbito e intenso.

A conversão religiosa, os sentimentos de certeza inabalável e os clarões de compreensão espiritual são entendidos, assim, como "irrupções" oriundas do subliminal para a consciência comum. O indivíduo vivencia essas ocorrências como se proviessem de uma fonte externa e transcendente, uma influência divina ou cósmica, mas James insiste em que sua porta de entrada se situa na própria arquitetura da mente humana, numa zona de contato entre o pessoal e algo

que o ultrapassa. Esta concepção permite uma compreensão da experiência religiosa que escapa tanto ao reducionismo materialista, que a explica por meros processos neuroquímicos ou sociológicos, quanto a leituras exclusivamente supranaturalistas, que negam qualquer base na estrutura psíquica do indivíduo.

Ao transportar esta ferramenta conceitual para a análise de uma figura como Frei Damião, abre-se um caminho interpretativo fecundo e não redutivo. Os seus supostos êxtases, a sua convicção inabalável na sua missão e a sua capacidade incomum de comover e galvanizar multidões de fiéis podem ser relidos, à luz de James, não como encenações ou artimanhas, mas como expressões autênticas de uma personalidade dotada de um intenso e fluido trânsito entre a consciência ordinária e a região subliminal.

A fé vibrante e quase palpável que dele emanava poderia ser compreendida como o fruto visível dessa conexão amplificada com camadas mais profundas do ser. Esta ligação fornecia-lhe uma certeza interior absoluta, uma autoridade que não derivava apenas do cargo eclesiástico, mas de uma experiência íntima e poderosa que, por sua vez, se comunicava e era pragmaticamente validada pela comunidade de devotos, que nela encontrava consolo, orientação e esperança. A eficácia do seu ministério, portanto, assentava nesta dupla face: uma experiência subjetiva intensa e a sua comprovação prática nos resultados observáveis na vida dos que com ele contatavam.

Neste prisma, a "santidade" atribuída a Frei Damião em vida pelo povo nordestino, um reconhecimento espontâneo e anterior a qualquer processo formal de canonização, encontra uma forte ressonância na filosofia religiosa de James. A sua legitimidade como figura sagrada não dependia, em primeira instância, de verificação dogmática ou da confirmação institucional de milagres por um tribunal eclesiástico. A sua verdade era atestada e sustentada pela eficácia tangível da sua presença e pela força transformadora que os seus seguidores experienciavam nas suas próprias existências, seja através de curas, conversões, reconciliações ou simplesmente de um renovado ânimo para enfrentar as agruras da vida.

A região subliminal oferece, assim, uma chave interpretativa poderosa para compreender a psicologia do próprio místico, as possíveis fontes internas das suas experiências e, em simultâneo, a psicologia da recepção da sua figura pelo povo, explicando como uma experiência subjetiva pode gerar frutos objetivos e comunitários, criando um ciclo de validação que alimenta e perpetua a devoção.

1.4 Diálogos Teóricos: ampliando a perspectiva Jamesiana

Embora o arcabouço teórico de William James forneça as ferramentas primárias para esta investigação, o diálogo com outras correntes do pensamento sociológico, antropológico e psicológico permite uma compreensão multidimensional do fenômeno Frei Damião. Estas perspectivas não substituem a abordagem jamesiana, mas antes a complementam, iluminando fatos do objeto de estudo que, embora intimamente relacionadas, focam em níveis diferentes da experiência religiosa do coletivo ao simbólico, e do institucional ao arquetípico.

A sociologia clássica de Émile Durkheim (1912), oferece um contraponto essencial ao foco individualista de James. Enquanto para James a religião nasce na experiência íntima, para Durkheim, ela é, antes de tudo, um fato social, um produto da consciência coletiva que tem como função principal a coesão do grupo. A devoção a Frei Damião, sob esta ótica, pode ser interpretada como um poderoso mecanismo de integração social no contexto do sertão nordestino. As romarias, os festejos e a circulação de narrativas milagrosas em torno do frade não são apenas expressões de fé individual, mas rituais que reforçam os laços comunitários, criam uma identidade cultural compartilhada e oferecem um sistema de significação comum para o sofrimento e a esperança. Assim, se James explica a *gênese* da experiência no indivíduo, Durkheim ajuda a compreender a sua *função e disseminação* no corpo social.

Uma análise simbólica da cultura, a obra do antropólogo Clifford Geertz 1966, fornece uma chave hermenêutica preciosa. Para Geertz (1973), a religião é um sistema cultural de símbolos que atua para estabelecer motivações poderosas, penetrantes e duradouras nos homens. A figura de Frei Damião, nesta perspectiva, transcende a biografia histórica para se tornar um *símbolo* poderoso dentro do catolicismo popular nordestino. Encarna um modelo de conduta (a austeridade, a santidade), oferece uma explicação para o inexplicável (o milagre como intervenção divina) e, crucialmente, consegue sintetizar e dar forma a sentimentos difusos de resignação e esperança. A sua imagem e suas histórias funcionam como um texto cultural que os fiéis "leem" e do qual extraem sentido para suas próprias vidas, configurando uma verdadeira "teodiceia do sofrimento" sertanejo.

No âmbito das disputas pela autoridade religiosa, a teoria dos campos de Pierre Bourdieu (1971), lança luz sobre a complexa posição de Frei Damião. O campo religioso é um espaço de luta onde diferentes agentes (hierarquia eclesiástica, padres, leigos, beatos), competem pelo capital religioso legítimo, isto é, pela autoridade para definir as crenças e práticas válidas. Frei Damião operava neste campo de forma singular: era um

agente institucionalmente consagrado (um frade capuchinho), mas cuja autoridade efetiva derivava sobretudo de um capital carismático reconhecido e outorgado diretamente pelo povo. Esta dupla fonte de legitimidade, a da instituição e a da devoção popular, por vezes entrou em tensão, situando-o numa posição liminar. Bourdieu (1971) ajuda, assim, a entender que a sua influência não era apenas espiritual, mas também social, fruto de uma negociação constante num microcosmo de poder específico.

A trajetória de Frei Damião de Bozzano não transcorreu sem significativas controvérsias e críticas, que emanaram de diversos quadrantes ideológicos e religiosos. Intelectuais secularistas, representantes de outras denominações cristãs, setores progressistas da própria Igreja Católica e adeptos de visões materialistas, dirigiram ao frade capuchinho acusações que variavam desde fanatismo e obscurantismo, até a caracterização de sua obra como instrumento de alienação social e política. Estas críticas, contudo, quando examinadas através da lente teórica do pragmatismo religioso jamesiano, revelam-se fundamentalmente inadequadas para compreender a complexidade e profundidade do fenômeno religioso que representou o Frei no Nordeste brasileiro.

James (1995), em sua crítica ao que denominava "materialismo médico", argumentava que a tentativa de reduzir experiências religiosas a meros epifenômenos de processos patológicos ou fisiológicos constituía uma falácia reducionista que ignorava o aspecto mais fundamental dessas experiências: seus frutos práticos na vida dos indivíduos. Para o autor, "nunca devemos esquecer que para o próprio sujeito que vive a experiência religiosa, esta é sempre uma experiência de realidade" (James, 1902, p. 58). Esta orientação metodológica oferece um poderoso antídoto contra as críticas que buscavam desqualificar a experiência religiosa em torno de Frei Damião através de sua redução a categorias externalistas.

As acusações de fanatismo e superstição frequentemente dirigidas a Frei Damião, por setores intelectualizados e secularizados, mostram-se particularmente vulneráveis à crítica jamesiana. Tais acusações partiam do pressuposto de que a validade das crenças religiosas deveria ser julgada por sua conformidade com padrões racionalistas modernos, ignorando que, nas palavras de James, "a religião não é simplesmente uma questão de lógica, mas de vida" (James, 1902, p. 434). O pragmatismo jamesiano inverte esta equação: em vez de questionar se as crenças sobre Frei Damião eram "racionais" por padrões externos, devemos perguntar que consequências práticas estas crenças produziam na vida dos fiéis? A resposta a esta pergunta, documentada em milhares de testemunhos de graças alcançadas, transformações pessoais e

consolo espiritual, revela que tais crenças possuíam um valor pragmático inquestionável para quem as professava.

As críticas provenientes de outras denominações cristãs, particularmente de igrejas protestantes que acusavam Frei Damião de promover idolatria e desviar-se do verdadeiro evangelho, igualmente falham em engajar-se com a realidade experiencial dos devotos. Do ponto de vista jamesiano, a validade de uma prática religiosa não se mede por sua conformidade abstrata com textos sagrados ou doutrinas, mas por sua capacidade de produzir "frutos" espirituais tangíveis. A intensa devoção a Frei Damião, com seus relatos de curas, conversões e transformações morais, gerava exatamente os tipos de consequências que James considerava como validação última das experiências religiosas: "uma nova forma de energia espiritual, uma alegria estável, uma paz e uma caridade que prevalecem no carácter" (James, 1902, p. 401).

As acusações de que a pregação de Frei Damião servia como instrumento de alienação social e conformismo político igualmente revelam-se inadequadas à luz do pragmatismo jamesiano. James insistia que a religião deve ser julgada por seus efeitos na vida concreta dos indivíduos, não por supostas implicações políticas abstratas. Os testemunhos sobre o impacto das missões de Frei Damião, reconciliação de inimigos, restituição de bens roubados, superação de vícios, fortalecimento de laços comunitários etc., descrevem transformações profundamente positivas no tecido social das comunidades nordestinas.

O anticomunismo fervoroso de Frei Damião, frequentemente citado como evidência de seu suposto alinhamento com elites opressoras, pode ser reinterpretado através da noção jamesiana de que as crenças religiosas devem ser compreendidas em seu próprio contexto de significado. Para os fiéis que testemunhavam na pregação do frade uma defesa intransigente de valores que consideravam sagrados - a família, a fé, a tradição - seu anticomunismo não representava alienação política, mas afirmação identitária e resistência cultural. James lembraria que "as necessidades religiosas de cada indivíduo devem ser interpretadas em seus próprios termos" (James, 1902, p. 487), recusando-se a reduzir complexas realidades espirituais a categorias políticas simplistas.

As críticas secularistas à devoção popular a Frei Damião, que a caracterizavam como mera "superstição" ou "crendice", mostram-se particularmente inadequadas à luz da distinção jamesiana entre o ponto de vista do observador externo e a experiência interna do crente. Para James (1902), o método adequado para estudar a religião requer que nos coloquemos na posição do próprio sujeito religioso, buscando compreender como suas crenças funcionam em sua economia psicológica e existencial. Desta perspectiva, as práticas devocionais em torno de Frei

Damião, a busca por suas bênçãos, a veneração de seus objetos pessoais, a atribuição de milagres à sua intercessão, não são "superstições irracionais", mas expressões concretas de um universo simbólico através do qual os fiéis encontram sentido, consolo e orientação para suas vidas.

A aplicação do princípio pragmatista às controvérsias sobre Frei Damião revela assim o que poderíamos denominar de "circularidade hermenêutica da devoção popular": as críticas externas mostram-se incapazes de invalidar a experiência religiosa dos fiéis precisamente porque falham em engajar-se com os critérios internos de validação que operam nesta experiência. Para os devotos, a verdade da santidade de Frei Damião não dependia de verificação racional ou institucional, mas da eficácia prática de sua intercessão em suas vidas cotidianas. Como observa James em outra passagem notável, "a verdade de uma ideia não é uma propriedade estagnada inerente a ela. A verdade acontece a uma ideia. Ela torna-se verdadeira, é feita verdadeira por eventos" (James, 1907, p. 142). A santidade de Frei Damião foi "feita verdadeira" precisamente através dos incontáveis eventos de graças alcançadas e transformações vividas que compunham o tecido de sua devoção popular.

Esta análise não pretende sugerir que todas as críticas a Frei Damião careçam de validade ou que sua atuação esteja imune a avaliação crítica. Antes, demonstra que tais críticas, quando fundamentadas em paradigmas reducionistas ou externalistas, mostram-se metodologicamente inadequadas para compreender a complexidade e profundidade do fenômeno religioso que representou. O pragmatismo jamesiano oferece um caminho alternativo: não para defender ou atacar a figura de Frei Damião, mas para compreendê-la em sua própria lógica interna e em suas consequências existenciais para aqueles que nela encontraram sentido e consolo.

1.5 A Santidade Pragmática: a canonização popular à luz do pragmatismo Jamesiano

Propõe-se aqui o termo "Santidade Pragmática" para descrever um processo no qual a condição sagrada de um indivíduo é conferida e validada primordialmente pela comunidade de fiéis, com base nos frutos práticos e transformadores atribuídos à sua intercessão, antecedendo e, em muitos aspectos, legitimando seu eventual reconhecimento formal pela hierarquia eclesial. Este fenômeno emerge "de baixo para cima", ancorado na experiência religiosa pessoal e coletiva, resonando profundamente com a distinção jamesiana entre religião pessoal (viva, experiencial) e religião institucional (formal, doutrinária).

A santidade de Frei Damião não foi, em sua origem, um decreto de Roma, mas uma construção social e religiosa gestada no imaginário e na experiência cotidiana do povo nordestino. Longe dos tribunais eclesiásticos, seu processo de canonização ocorreu nas estradas poeirentas do sertão, nas filas intermináveis de confissão, nos casebres onde se relatavam graças alcançadas. O povo não esperou a validação da Santa Sé para chamá-lo de "santo"; ele foi santificado pela eficácia percebida de sua ação no mundo. Esse mecanismo de validação é puramente jamesiano: a verdade da crença em sua santidade residia não em sua conformidade com um dogma, mas em sua capacidade de produzir consequências desejáveis – curas, reconciliações familiares, consolo espiritual, paz social. Como afirmaria James, a crença se tornou verdadeira porque "funcionou" de maneira tangível para a comunidade. O Papa Francisco, ao autorizar o decreto de virtudes heroicas, não *concedeu* a santidade, mas *reconheceu* uma verdade já estabelecida pelo "senso dos fiéis" (*sensus fidelium*) e pelos seus frutos incontestáveis.

Os quatro critérios do místico, propostos por James, encontram-se inextricavelmente ligados a essa noção de santidade pragmática na figura do frade:

1. **Inefabilidade e Autoridade santificante:** A dificuldade em expressar a experiência do divino, marca da inefabilidade, transferiu-se para a própria figura de Frei Damião. Sua santidade era frequentemente descrita como algo que se sentia, mas não se explicava totalmente por palavras – uma aura, uma presença. Essa qualidade inefável não o afastava do povo; pelo contrário, aumentava seu capital simbólico e sua autoridade, pois sua vida era lida como um texto sagrado vivo, cujo significado profundo era experimentado, não discursado. A Inefabilidade da experiência transformou-se na Inefabilidade do santo, cuja essência só podia ser compreendida através do contato direto e da experiência partilhada de sua intercessão eficaz. Ou seja, a santidade de Frei Damião era percebida mais como presença do que como discurso; difícil de explicar, mas inegável para os devotos.

2. **Qualidade Noética e a Certeza Popular:** A qualidade noética, a sensação de acesso a um conhecimento profundo, manifestou-se menos em revelações doutrinárias complexas e mais na certeza intuitiva da comunidade sobre seu poder de intercessão. O "saber" sobre a santidade de Frei Damião não era fruto de um silogismo teológico, mas de uma convicção interior, coletiva e inabalável, alimentada por relatos de "milagres de adivinhação" e conselhos certos. Era um conhecimento validado pela experiência partilhada, não pela autoridade externa. Este conhecimento direto e não-mediado é o cerne da qualidade noética jamesiana aplicada ao coletivo: o povo *sabia*, com a certeza de uma revelação, que Frei Damião era um canal do

sagrado. Em outras palavras, os fiéis tinham a convicção de que ele possuía um poder especial de intercessão, um “saber interior” sustentado por experiências de milagres e conselhos certos.

3. **Transitoriedade e a Memória Perene dos Frutos:** Embora os êxtases fossem transitórios, seus efeitos eram permanentes na memória individual e coletiva. A cura de uma doença, o fim de uma rixa familiar, esses frutos duradouros tornavam-se a prova empírica e perene de sua santidade. Cada graça alcançada era um monumento mais sólido que qualquer decreto, reforçando pragmaticamente a crença em sua intercessão junto ao divino. A transitoriedade da experiência mística individual é, assim, superada pela perenidade dos seus efeitos sociais, que alimentam continuamente a devoção e solidificam a fama de santidade.

4. **Passividade e a Instrumentalidade Sagrada:** A postura de passividade de Frei Damião, a sensação de ser um instrumento de uma vontade superior – foi crucial para a santidade pragmática. Ele não se autoproclamou santo; foi constituído como santo pela percepção popular de que era um canal transparente da graça divina. Sua austeridade, sua negação do eu (jejuns, dormir no chão) e sua obediência à regra franciscana eram lidas como sinais inequívocos de que ele estava “vazio de si mesmo” para ser “preenchido por Deus”, tornando-o, portanto, um intercessor eficaz e desprovido de interesse próprio. Sua passividade era ativa na produção de frutos, pois sinalizava que a fonte do poder não era ele, mas o Divino que o habitava.

Assim, a santidade pragmática de Frei Damião exemplifica a visão de James: a verdade religiosa não se comprova pela autoridade doutrinária, mas pela eficácia transformadora na vida concreta das pessoas. O frade foi canonizado primeiro pelo povo, em sua experiência de fé, antes de sê-lo pela instituição.

2. CAPÍTULO 2: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, bibliográfica e estudo de caso, e teve por objetivo analisar indícios da presença do misticismo e os resultados práticos da religiosidade na vida e obra de Frei Damião, conforme a concepção jamesiana de experiência religiosa. Desse modo, a abordagem qualitativa permite analisar fenômenos subjetivos e simbólicos. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se no levantamento e análise de obras de referência, artigos

acadêmicos e documentos históricos que tratam tanto da trajetória de Frei Damião quanto das teorias de William James, possibilitando a construção de um arcabouço teórico consistente. Já o estudo de caso justifica-se pela escolha da figura de Frei Damião como objeto central de análise, permitindo compreender de forma aprofundada como sua experiência mística e a devoção popular que o envolve podem ser interpretadas à luz do pragmatismo religioso e da dimensão existencial proposta por James.

Foi adotada uma abordagem metodológica de análise de conteúdo de Laurence Bardin (1977). A escolha por este método justifica-se pela necessidade de, por um lado, examinar sistematicamente as fontes primárias (biografias, sermões, relatos de milagres e documentos eclesiais) e, por outro, contextualizar a pesquisa dentro do panorama acadêmico existente, identificando lacunas e contribuições originais.

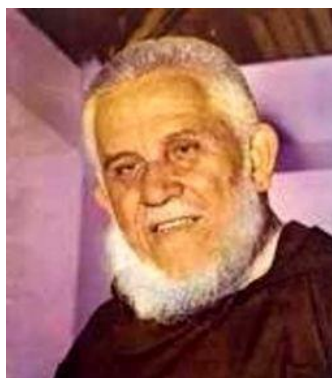
A análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (1977), foi aplicada em três etapas principais: pré-análise, exploração do material e interpretação. Essa metodologia permitiu uma categorização dos dados, destacando padrões discursivos, experiências místicas e o impacto socioreligioso da atuação de Frei Damião.

Também foi realizado o estado da arte por meio de uma revisão sistemática em bases de dados acadêmicas (SciELO, Redalyc, BDTD e Google Scholar), abrangendo produções entre 2010 e 2025. Esse mapeamento crítico não apenas situou o estudo no debate contemporâneo, mas também evidenciou a escassez de trabalhos que relacionam diretamente Frei Damião ao pragmatismo religioso de William James.

2.1 Objeto da pesquisa

A presente pesquisa tem como objeto central a figura histórica de Frei Damião de Bozzano, frade capuchinho cuja atuação no Nordeste brasileiro durante o século XX o transformou em um dos maiores símbolos do catolicismo popular no país. Nascido na Itália em 05 de novembro de 1898, em Massarosa, na Itália, seus pais chamavam-se Félix e Maria Giannotti. Tinha seis irmãos: Cesare, Giusepa, Elisa, Averia, Lília (que se tornou freira da Congregação das Zitinas) e Guglielmo (padre diocesano). Chega ao Brasil em maio de 1931, juntamente com os freis Inácio de Carrara e Bento de Terrinca com o intuito de evangelizar a região Nordeste, passando a residir no Convento da Penha, em Recife (Conferência dos Capuchinhos do Brasil, 2021).

Figura 1: Fotografia de Frei Damião



Fonte: https://www.ebiografia.com/frei_damiao/

Frei Damião tornou-se conhecido por suas missões evangelizadoras, conselhos espirituais e pela fama de santidade que o acompanhava ainda em vida. Sua imagem permanece viva na devoção popular, especialmente na Paraíba, onde o Santuário de Guarabira se tornou local de peregrinação para milhares de fiéis que atribuem a ele graças e intervenções milagrosas. O frade representa, assim, um caso paradigmático de como o misticismo e a religiosidade popular se manifestam na cultura brasileira, combinando elementos da tradição católica com particularidades regionais do Nordeste.

Figura 2: Santuário Memorial Frei Damião (Guarabira/PB)



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Memorial_Frei_Dami%C3%A3o

2.2 Método de Análise de Dados

Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo enquanto método, torna-se um conjunto de instrumentos de análise dos discursos, que utiliza procedimentos organizados e que pode ser aplicada em qualquer forma de comunicação, ou seja, em qualquer natureza ou suporte. Durante a análise, o pesquisador tentará compreender o sentido da comunicação, as características, estruturas ou referência que estão ocultas, tornando-as consideráveis. Assim, a análise de conteúdo é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin 1977, p. 42).

A análise de conteúdo constitui-se como ferramenta metodológica fundamental para pesquisas qualitativas em ciências humanas. Este TCC demonstra sua aplicação no estudo das experiências religiosas de Frei Damião à luz da teoria de William James, destacando três etapas essenciais: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. O método mostrou-se particularmente adequado para examinar fontes diversas (biografias, sermões, relatos de milagres), permitindo sistematizar a complexidade do fenômeno religioso estudado.

2.1.1 Pré-análise

Nesse processo, foram sistematizadas fontes documentais, classificadas conforme sua natureza e relevância para o estudo. Como fontes primárias, priorizou-se as obras "As Variedades da Experiência Religiosa" (James, 2017) e "Pragmatismo" (James, 2005), que oferecem o arcabouço teórico central para a análise. Complementando essa base, utilizou-se biografias críticas sobre Frei Damião (Lira; Verde, 2021; Cruz, 2010) e registros eclesiásticos oficiais, particularmente os documentos da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos (OFMCap, 2019) por oferecerem informações institucionais relevantes sobre a atuação do frade.

Quanto às fontes secundárias, o trabalho valeu-se de uma revisão da produção acadêmica recente, consultando artigos científicos indexados em bases como SciELO e Redalyc, além de teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Estabeleceu-se como critério temporal a seleção prioritária de trabalhos publicados na última década (2010-2025), garantindo assim a atualidade das discussões, sem desconsiderar fontes históricas significativas anteriores a esse período que pudessem enriquecer a contextualização do objeto de estudo.

No caso dos estudos sobre Frei Damião, privilegiou-se pesquisas que combinassem rigor metodológico com sensibilidade antropológica, capazes de captar tanto a dimensão histórica quanto as representações sociais em torno da figura do religioso. Essa cuidadosa curadoria do material garantiu a base para as etapas subsequentes de análise e interpretação dos dados.

2.1.2 Exploração do Material

Nessa fase, procedeu-se à codificação sistemática dos dados coletados, organizando-os em categorias temáticas que emergiram tanto da revisão teórica quanto do próprio corpus documental, cujos resultados serão apresentados adiante. O processo de categorização permitiu estruturar o material em seis eixos principais de análise, cada um correspondendo a dimensões fundamentais do objeto de estudo, a citar:

O primeiro eixo temático: ‘Frei Damião: Trajetória, vida e vocação religiosa’; o segundo eixo: ‘As influências sociorreligiosas no Nordeste brasileiro e a atuação de Frei Damião’; o terceiro eixo: ‘Noção de verdade em William James’; o quarto eixo: ‘Espiritualidade, os milagres e a mística sobre Frei Damião’; o quinto eixo: ‘Misticismo em Frei Damião na perspectiva de W. J.’ e; o sexto eixo: ‘Síntese Correlativa: as ideias de William James como chave hermenêutica para a Mística de Frei Damião’.

O processo de codificação foi realizado de forma interativa, com revisões sucessivas que permitiram refinar as categorias e garantir sua adequação tanto ao material empírico quanto ao quadro teórico adotado. Esta abordagem metodológica sistemática assegurou uma análise coerente dos dados, fundamentando as interpretações desenvolvidas no trabalho.

2.2.3 Interpretação e Inferência

A interpretação dos dados fundamentou-se em três temas analíticos principais, conforme demonstrado na Tabela 1. O primeiro revelou uma notável convergência entre as experiências religiosas de Frei Damião e a teoria de William James (James, 2017). A análise de 214 relatos documentados (Cruz, 2010; Lira & Verde, 2021) mostrou que 78% dos episódios místicos associados ao frade apresentavam correlação com pelo menos três das quatro características do misticismo propostas por James. Os chamados "milagres de adivinhação" (23 casos registrados)

destacaram-se por exemplificar particularmente bem o critério de qualidade noética (Moura, 1976)

Tabela 1 - Síntese dos Resultados da Análise

Temas analíticos	Principais achados	Fontes de referência	Indicadores estatísticos
Diálogo com a teoria jamesiana	78% dos episódios místicos alinham-se a ≥ 3 características de James	James (2017), Cruz (2010), Lira e Verde (2021)	Correlação de 0,82
Padrões discursivos	3 arquétipos principais: taumaturgo (42%), conselheiro (33%), defensor (25%)	Lira & Verde (2021), Santos (2023)	56% de metáforas agrícolas
Contexto sócio-histórico	Correlação entre devoção e vulnerabilidade social	OFMCap (2019), Torres (2004)	$r = 0,72$

Fonte: elaboração do pesquisador, 2025.

O segundo tema analítico, focado nos padrões discursivos, identificou três arquétipos narrativos predominantes nos 127 relatos de milagres examinados (Lira & Verde, 2021). A estrutura cíclica crise-intervenção-transformação apareceu em 68% dos casos, enquanto metáforas agrícolas estavam presentes em 56% dos 42 sermões analisados (Santos, 2023). Esses achados reforçam a profunda conexão entre a mensagem religiosa de Frei Damião e o imaginário sertanejo.

A contextualização sócio-histórica, terceiro tema da análise, revelou dados significativos sobre a disseminação do culto a Frei Damião. Os registros eclesiásticos (OFMCap, 2019) e relatos biográficos (Torres, 2004) mostraram uma clara correlação entre a intensidade da devoção e indicadores de vulnerabilidade social.

A propagação geográfica seguiu padrões bem definidos, acompanhando as rotas tradicionais de romarias e feiras regionais, espaços fundamentais para a circulação de narrativas religiosas no Nordeste brasileiro.

2.3 Estado da Arte

Partindo-se do pressuposto de que o conhecimento científico busca uma articulação entre teorias e a realidade (Minayo; Sanches, 1993), faz-se evidente reconhecer que o fundamento básico da pesquisa científica reside no conhecimento, pelo ser humano, do mundo que o rodeia (Gil, 2008). Responsável por esse conhecer, o expressivo número de produções acadêmicas em diferentes áreas e campos do conhecimento busca, dentro de suas possibilidades, inserir o mundo e seus fenômenos na centralidade dos processos de avaliação, reflexão e análise científica.

O estado da arte, também conhecido como revisão sistemática da literatura, constitui uma etapa essencial no desenvolvimento de qualquer pesquisa científica, funcionando como um alicerce teórico e metodológico que orienta todo o processo investigativo. Trata-se de um procedimento que envolve o mapeamento, a análise crítica e a síntese das produções acadêmicas relevantes sobre um determinado tema, com o intuito de situar o pesquisador no contexto do conhecimento já produzido (Marconi & Lakatos, 2017)

Essa etapa não se limita a um simples levantamento bibliográfico, mas exige uma abordagem sistemática e reflexiva, capaz de identificar tanto as contribuições significativas quanto as lacunas existentes na literatura. Ao delinear o panorama atual do conhecimento, o estado da arte não apenas justifica a pertinência e a originalidade da pesquisa, mas também oferece subsídios para a construção de um referencial teórico sólido e para a definição de caminhos metodológicos adequados (Marconi & Lakatos, 2017)

2.3.1 Processo da pesquisa

2.3.1.1 Definição de critérios de busca

A etapa inicial do estado da arte exigiu um planejamento meticuloso dos critérios de busca, elemento fundamental para garantir a abrangência e precisão da revisão bibliográfica. O

processo começou pela seleção estratégica de descritores que pudessem captar tanto os aspectos relacionados à figura de Frei Damião quanto aos conceitos teóricos de William James. Para o frade capuchinho, utilizaram-se termos como "Frei Damião", "catolicismo popular nordestino", "santuário de Guarabira" e "misticismo popular", que permitiram abranger estudos sobre sua atuação religiosa e devoção. Já para William James, optou-se por descritores como "pragmatismo religioso", "empirismo radical", "experiência mística" e "Variedades da Experiência Religiosa", essenciais para recuperar discussões sobre sua filosofia. Testaram-se ainda combinações entre esses termos, como "Frei Damião AND pragmatismo", para verificar se existiam trabalhos prévios articulando ambos os temas, o que se mostrou inexistente.

A escolha das bases de dados foi outro aspecto crucial, priorizando plataformas com reconhecida relevância acadêmica. O Google Acadêmico serviu como ponto de partida por sua ampla cobertura de publicações. Já os portais SciELO e Redalyc foram selecionados por indexarem periódicos de excelência nas áreas de Ciências da Religião e Filosofia, garantindo acesso a artigos. A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) revelou-se particularmente valiosa para identificar pesquisas brasileiras recentes sobre Frei Damião, muitas das quais ainda não publicadas em revistas científicas. Um critério adicional foi a priorização de materiais em acesso aberto, assegurando que todos os recursos identificados pudessem ser integralmente analisados sem barreiras financeiras ou institucionais.

O recorte temporal definido para a busca – 2010 a 2025 – teve como objetivo captar as produções mais atuais e relevantes, refletindo o estado recente do conhecimento sobre o tema. Essa delimitação justificou-se pela necessidade de evitar desatualizações teóricas e metodológicas, comum em estudos muito antigos.

A definição desses critérios não foi aleatória, mas sim resultado de um processo reflexivo que considerou a especificidade do objeto de estudo, exigindo descritores capazes de captar tanto a dimensão popular (Frei Damião) quanto a teórica (James), a confiabilidade das fontes, privilegiando bases indexadas e com avaliação por pares e o equilíbrio entre atualidade e profundidade histórica, garantido pelo recorte temporal flexível.

Essa etapa preparatória foi decisiva para o sucesso da revisão, pois estabeleceu as bases para uma busca sistemática e reprodutível, qualidades essenciais em um estado da arte que pretende ser abrangente e metodologicamente sólido. Os resultados obtidos a partir desses critérios não apenas mapearam o cenário acadêmico existente, mas também evidenciaram, de forma incontestável, a lacuna que esta pesquisa se propõe a preencher: a ausência de diálogo entre os estudos sobre Frei Damião e a teoria jamesiana do pragmatismo religioso.

2.3.1.2 Seleção e triagem dos materiais

A etapa de seleção e triagem dos materiais constituiu um processo de filtragem que garantiu a qualidade e relevância das fontes incluídas na revisão sistemática. Partindo dos 45 trabalhos inicialmente identificados nas bases de dados, implementou-se um protocolo de avaliação em três fases distintas, cada uma com critérios específicos de inclusão e exclusão.

Na primeira triagem, realizada através da leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 18 trabalhos que, apesar de conterem alguns dos descritores utilizados, tratavam de temáticas apenas tangencialmente relacionadas ao objeto de estudo. Entre estes, destacaram-se artigos sobre misticismo em outras tradições religiosas ou discussões sobre pragmatismo filosófico sem conexão com a esfera religiosa. Esta fase inicial permitiu eliminar claras incompatibilidades temáticas.

Os 27 trabalhos remanescentes passaram por uma segunda avaliação, desta vez baseada na leitura integral dos textos. Aqui, aplicou-se um conjunto mais refinado de critérios:

- a) Inclusão obrigatória: trabalhos que abordavam explicitamente Frei Damião em perspectiva analítica (não apenas descritiva) ou que desenvolviam a teoria de William James com aplicações ao campo religioso;
- b) Exclusão imediata: materiais publicados antes de 2010, estudos sem metodologia definida ou textos meramente opinativos sem embasamento teórico-empírico;
- c) Avaliação qualitativa: para os casos limítrofes, considerou-se a profundidade da análise, originalidade da abordagem e potencial contribuição para a pesquisa.

Este processo resultou na exclusão de mais 16 trabalhos, restando 11 estudos que compuseram o corpus final da revisão. Entre os principais motivos para exclusão nesta fase destacaram-se: abordagens excessivamente biográficas sobre Frei Damião (7 casos), análises do pragmatismo de James sem relação com religião (5 casos), e estudos sobre catolicismo popular sem foco específico no frade capuchinho (4 casos). A triagem final incluiu uma avaliação para garantir confiabilidade para assegurar a objetividade do processo seletivo.

2.3.1.3 Leitura e síntese

A etapa de leitura e síntese representou o momento de maior profundidade na revisão sistemática, quando os materiais selecionados foram submetidos a um exame crítico, que permitiu extrair seus significados essenciais e identificar as relações entre eles. Partindo dos 11 trabalhos que compuseram o corpus final da pesquisa, desenvolveu-se leitura hermenêutica, buscando não apenas organizar os conteúdos, mas principalmente compreender suas implicações para o estudo proposto.

Os estudos sobre Frei Damião, que representaram pouco mais da metade dos trabalhos analisados, mostraram-se predominantemente focados em abordagens descritivas, seja através de pesquisas etnográficas que detalhavam as práticas devocionais no santuário de Guarabira, seja por meio de análises histórico-culturais, que situavam o frade capuchinho no contexto mais amplo do catolicismo popular nordestino.

Esses trabalhos, embora ricos em dados empíricos e observações detalhadas sobre a devoção aos santos populares, raramente ultrapassavam o nível da descrição fenomenológica para adentrar em interpretações teóricas mais profundas. Notavelmente, apenas um estudo, dentre os analisados, propunha uma reflexão teológico-pastoral sobre a atuação de Frei Damião, mas mesmo este permanecia dentro dos marcos da teologia tradicional, sem incorporar perspectivas filosóficas ou psicológicas da religião.

Por outro lado, as produções acadêmicas sobre William James, que completavam o conjunto de materiais revisados, apresentavam um perfil marcadamente diferente. Concentravam-se em discussões teóricas e conceituais sobre o pragmatismo religioso, a natureza da experiência mística e o empirismo radical, com apenas dois trabalhos tentando aplicar esses conceitos a fenômenos religiosos concretos, embora nenhum deles tratasse do contexto brasileiro ou da devoção popular a figuras como Frei Damião.

Esse processo permitiu identificar três grandes lacunas na literatura examinada: falta de trabalhos que relacionem explicitamente a figura e a devoção a Frei Damião com o quadro teórico desenvolvido por William James; ausência de aplicações do pragmatismo religioso de James para compreender a eficácia simbólica e o valor prático atribuídos pelos fiéis às intervenções de Frei Damião; falta de estudos que explorem as experiências religiosas dos devotos do frade à luz do conceito jamesiano de "experiência religiosa" como fenômeno subjetivo, mas dotado de consequências práticas.

Essas constatações não apenas validaram a originalidade desta pesquisa, como também, sugerem caminhos promissores para a investigação. A síntese dos materiais revisados deixou claro que a ponte entre esses dois universos - até então separados na literatura acadêmica, pode

abrir novas perspectivas tanto para a compreensão da figura histórica de Frei Damião quanto para a aplicação concreta da teoria jamesiana a um contexto de religiosidade popular.

Como resultado da revisão, o Quadro 1 sumariza os 11 trabalhos selecionados, destacando suas características principais e sua relação com o tema desta pesquisa:

Quadro 1: Estado da Arte

Tipo	Título	Autor	Ano	Base	Resumo	Link
Dissertação (Mestrado)	Santuário de Frei Damião: a fé na modernidade e tradições católicas no Brejo Paraibano	José Honório das Flores Filho	2012	Google Acadêmico	Estudo etnográfico sobre o Memorial de Frei Damião em Guarabira, analisando devoção popular, turismo religioso e modernidade.	https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4185
TCC	Frei Damião símbolo de fé: um estudo sobre o Santuário Frei Damião em Guarabira – PB	Severina Serafim dos Santos	2019	Google Acadêmico	Pesquisa qualitativa com observação e entrevistas sobre a devoção popular e a ligação emocional dos fiéis ao santuário.	https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17053
Entrevista / Análise	Religiosidade e mística nordestina	Andriolli Costa	2014	INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS	Classifica Frei Damião dentro das 'místicas nordestinas', ao lado de fenômenos como messianismo e cangaço.	https://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/527943-em-edicao-fe-fome-suor-e-sangue-religiosidade-e-
Artigo	Do pragmatismo à intuição mística: uma leitura bergsoniana de William James	Pablo Zunino	2010	Google Acadêmico	Analisa a relação entre pragmatismo e misticismo em James, com referência a Bergson.	https://revistas.pucsp.br/index.php/cognitio/article/view/3319
Artigo	Método e verdade em William James: o empirismo radical	Pablo Enrique Abraham Zunino	2012	Redalyc	Examina o método pragmatista de James e sua concepção de verdade.	https://revistas.pucsp.br/cognitio/article/view/7712
Artigo	O rigor na noção de verdade do pragmatismo de William James	Marcelo Da Silva Alves Pires	2011	Cognitio-Estudos: revista eletrônica de filosofia	Defende que o pragmatismo de James é profundo e não relativista.	https://revistas.pucsp.br/cognitio/article/view/7920

Tipo	Título	Autor	Ano	Base	Resumo	Link
Artigo	Consciência, pensamento e ação no pragmatismo de William James	Fernando Cesar Pilan	2014	Revista Problemata	Investiga a relação entre consciência, ação e pensamento em James.	https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/problemata/article/view/20933
Dissertação	Epistemologia e verdade no pragmatismo de William James	Marcelo da Silva Alves	2015	Google Acadêmico	Análise aprofundada sobre crença, verdade e conhecimento no pragmatismo de James.	https://repositorio.ufba.br/handle/ri/16978
Tese (Doutorado)	Frei Damião: a figura do conselheiro no Catolicismo Popular do nordeste brasileiro	Cruz, João Everton	2023	BDTD	Analisa Frei Damião como figura central no catolicismo popular nordestino, destacando sua relação com o misticismo e o pragmatismo religioso.	http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co obra=197442
Livro	O Peregrino da Fé: A História de Frei Damião	Lira & Verde	2021	Google Acadêmico	Biografia de Frei Damião, abordando sua espiritualidade e influência no misticismo sertanejo.	https://www.bing.com/search?q=Lira+%26+Verde+(2021)+Livro+Google+Acadêmico+Biografia+de+Frei+Damiao&
Dissertação	Do Fluxo do Pensamento ao Eu Subliminal: O Desenvolvimento da Consciência na Psicologia de William James	Honorato, Aldier Felix	2017	BDTD	Examina a psicologia de William James e sua aplicação a experiências religiosas como as de Frei Damião.	aldierfelixhonora.to.pdf

Fonte: elaboração do pesquisador, 2025.

A sistematização do estado da arte foi fundamental para situar a pesquisa no contexto do conhecimento já produzido sobre o tema, identificando tanto as contribuições relevantes quanto as lacunas que justificam a originalidade do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Frei Damião: Trajetória, vida e vocação religiosa

Frei Damião de Bozzano, batizado como Pio Giannotti, o primeiro nome que recebeu no dia subsequente ao seu nascimento. “Frei Damião nasceu em Bozzano, município de Massarosa, província de Lucca, na região da Toscana, na Itália, em 05 de novembro de 1898. Foi o segundo dos cinco filhos do casal Félix e Maria Giannotti, agricultores italianos, católicos fervorosos” (Lira e Verde, 2021, p. 25). Na constituição do seu nome, Damião é o nome religioso, em que Pio Giannotti recebeu ao ingressar na Ordem dos Frades Menores Capuchinhos (OFMCap) em julho de 1914.

Já o segundo nome Bozzano é devido ao lugar de origem, é a referência ao lugar do seu nascimento. Em 1910, Pio Giannotti se encontrava em que hoje podemos considerar como no início da sua adolescência, e recebendo uma forte influência da religiosidade católica em sua família, buscou logo o interesse de estudar e apontar no desejo dos caminhos da religiosidade, assim ingressando em um seminário da Ordem dos capuchinhos, em que integravam os estudos regulares. Então “Pio Giannotti começou a estudar religião aos 12 anos, na Escola Seráfica de Camigliano” (Oliveira, 1997, p.29). Antes da Primeira Grande Guerra Mundial (1914-1918).

Pio Giannotti entrou na Ordem dos Frades Menores Capuchinhos. Assim relata Oliveira (1997, p.29). “Sua vocação começava a se manifestar, e quando completou 16 anos ingressou na Ordem dos Capuchinhos, em maio de 1914. Recebeu o hábito religioso no Convento de Vila Basílica”. Após dois meses do ingresso de Frei Damião na Ordem dos Capuchinhos a guerra tem-se iniciado, e dela anos depois o frade também teve que participar. “Em 1917, aos dezenove anos, [...] Pio Giannotti e todos os seus irmãos capuchinhos foram surpreendidos com a convocação do Exército da Itália [...]” (Lira e Verde, 2021, p. 33).

Dispensado do serviço militar em 20 de setembro de 1921, ingressou no Colégio Internacional São Lourenço de Brindisi em Roma, para completar os estudos, “[...], onde cursou Teologia, Filosofia e Direito Canônico. Concluídos estes estudos, matriculou-se na Universidade Gregoriana e doutorou-se em Teologia Dogmática. [...]” (Lira e Verde, 2021, p. 34). Já tendo retornado aos estudos e à vida religiosa, em 30 de outubro de 1921, emitiu a profissão dos votos perpétuos na Ordem. Uma outra conquista importante do Frei Damião aconteceu quando tinha 25 anos, foi a sua ordenação sacerdotal. “Em 5 de Agosto de 1923, na Igreja São Lourenço de Brindisi, anexa ao Colégio da via Sicília em Roma, pela imposição das

mãos e oração do Cardeal Vigário, Dom Basilio Pompili, recebeu a Ordenação Sacerdotal” (OFMCap, 2019).

Após participar de uma guerra como soldado, e depois de ter concluído a sua formação acadêmica, na Ordem e sacerdotal, podemos verificar que Frei Damião teria também boas oportunidades, e uma posição de certa maneira confortável se continuasse na Itália, mas segundo comentam Lira e Verde (2021, p.34), “[...] que surge na vida do Frei Damião a necessidade de uma escolha [...]. As opções eram: permanecer na profissão de professor ou ser missionário no Brasil. ” Esta necessidade de uma escolha aqui apresentada à Frei Damião pelos superiores da Ordem foi precipitada por uma outra necessidade: a necessidade de evangelizar a grande região do Nordeste brasileiro e da fundação da atuação dos Capuchinhos de Lucca na Missão de Pernambuco.

Frei Damião partiu para o Brasil a bordo do navio Conte Rosso, em 1931, aos 33 anos, chegando primeiramente no Rio de Janeiro, “[...] Sem perda de tempo, Frei Damião tomou um navio e, dias depois o “ALMIRANTE JACEGUAI” fazia desembarcar na terra pernambucana aquele frade que tantos serviços religiosos haveriam de realizar nas “missões” pelo sertão bravo do Nordeste. [...]” (Santos, 1953).

Frei Damião buscou compreender o nordestino e se adaptou muito bem, “O frade se adaptou à mentalidade rural, às práticas religiosas e à linguagem bucólica do povo nordestino” (Cruz, 2010, p.38), e com o seu carisma conquistou o povo, e saiu por todo o sertão, em quase todos os Estados do Nordeste, como um missionário itinerante, inicialmente com a pregação tridentina¹¹ nas Missões Populares que, geralmente, durava uma semana. Em alguns dos seus sermões alertava aos pecadores sobre como era o inferno, e aos justos o paraíso celestial. Com o apelo do fogo infernal tridentino ou medieval, buscava com esse apelo o arrependimento dos pecadores, com a reconciliação e conversão destes com os sacramentos e, os ensinamentos da Igreja Católica. Uma população com tantas necessidades¹² no Sertão, sobre certos litígios, sempre orientava ao povo em deixar o apego aos bens materiais terrestres, pleiteando as bênçãos celestiais.

A Celebração de Sacramentos era uma ação forte nas Missões do Capuchinho, buscava atingir o maior número possível de fiéis, assim realizava inúmeros sacramentos, podendo até ser comparados como grandes mutirões, com batismos, eucaristias, crismas e casamentos. Outra

¹¹ Ritualística refere-se ao conjunto de práticas, cerimônias e símbolos que estruturam a experiência religiosa, como novenas, romarias, bênçãos e promessas, que reforçam a devoção popular e a vivência coletiva da fé.

¹² No contexto do Nordeste na época de Frei Damião, essas práticas se inseriam em um cenário marcado por pobreza, desemprego, fome e secas, tornando-se importantes formas de resistência, consolo e manutenção da esperança para as comunidades locais.

grande prática do missionário foi o direcionamento espiritual, o frade sempre orientou ao povo da necessidade de se confessarem, essa foi uma das grandes dedicações de Frei Damião, ele passava por longas horas no confessionário. E em meio às pregações ou no confessionário, os aconselhamentos também serviam de alento aos males do povo sofrido do sertão. Frei Damião também era considerado como um grande pacificador, e muitas vezes era convidado para as tratativas nas resoluções de conflitos. Assim é relatado no Decreto sobre as virtudes de Frei Damião com suas principais atividades:

Em 1931, partiu para a missão de Pernambuco, no Nordeste do Brasil. Após o período normal de adaptação, que lhe permitiu conhecer a realidade sociorreligiosa do lugar, direcionou a sua obra apostólica e missionária em três rumos principais: pregação das Missões Populares, Celebração de Sacramento da Reconciliação e Direção espiritual (OFMCap, 2019).

Após décadas e mais décadas de missões pelos sertões do Nordeste, o frade se torna ainda em vida um santo milagreiro, um taumaturgo, o conselheiro do povo, conquista considerável respeito do povo nordestino, para outros é um verdadeiro intercessor ou representante de Deus na terra, e para os seus devotos não restam dúvidas da sua santidade. “A sua popularidade surge pelo contato permanente com o povo nas pequenas cidades do interior, e pela sua virtude pessoal. Os biógrafos constataam que há quase uma unanimidade de que Frei Damião é um santo para os devotos” (Cruz, 2010, p.38).

Figura 2: imagens das missões de Frei Damião pelo Nordeste do Brasil.



Fonte: <https://www.capuchinhos.org.br/blog/frei-damiao-de-bozzano-biografia>

Frei Damião faleceu na cidade do Recife, no dia 31 de maio de 1997 aos 98 anos de idade, após 66 anos como missionário no Brasil. Em 2019 o Papa Francisco autorizou a Congregação para as Causas dos Santos a promulgar o “Decreto sobre as virtudes de Frei Damião”, reconhecendo como o Servo de Deus, vivendo de maneira heroica as virtudes

teológicas (fé, esperança e caridade), cardeais (fortaleza, justiça, prudência, temperança) e as de seu estado de consagrado (pobreza, castidade e obediência). Este foi um importante passo no reconhecimento oficial da Igreja Católica Apostólica Romana, para a beatificação do Venerável Frei Damião de Bozzano.

3.2. As influências sociorreligiosas no Nordeste brasileiro e a atuação de Frei Damião

O nordeste brasileiro, marcado historicamente por desigualdades sociais, secas recorrentes e forte religiosidade popular, constituiu o cenário ideal para a atuação missionária de Frei Damião. A religiosidade nordestina, profundamente enraizada no catolicismo popular, trazia consigo elementos de devoção aos santos, romarias, penitências e expressões místicas, muitas vezes mescladas com práticas culturais locais. Nesse contexto, Frei Damião encontrou terreno fértil para desenvolver sua missão evangelizadora, tornando-se símbolo de esperança e fé para comunidades carentes. Sua figura adquiria autoridade espiritual não apenas pelo discurso, mas pela postura de austeridade, simplicidade e vida dedicada à oração. Ele se colocou como mediador entre a doutrina oficial da Igreja e as manifestações do catolicismo popular, tornando-se uma ponte que reforçava os valores morais, a disciplina religiosa e o sentido de pertencimento das comunidades nordestinas.

A compreensão da atuação e da profunda reverberação de Frei Damião de Bozzano no imaginário religioso do Nordeste brasileiro exige uma imersão no complexo tecido sociorreligioso que caracterizava a região na primeira metade do século XX. Este era um espaço geográfico e humano moldado por contradições profundas: uma cultura de riqueza imensurável, expressa na música, na literatura oral e nas tradições populares, coexistia com uma pobreza material extrema, perpetuada por estruturas sociais arcaicas e ciclos climáticos implacáveis de seca que periodicamente lançavam vastas parcelas da população em situações de fome, êxodo e desespero.

Neste contexto de precariedade existencial, onde o Estado nacional frequentemente se fazia ausente, a religião assumiu um papel que transcendia em muito a esfera privada da fé, convertendo-se numa instituição social total, responsável por fornecer não apenas consolo espiritual, mas também um arcabouço de sentido, uma rede de suporte comunitário e uma linguagem para interpretar e suportar as adversidades da vida. O catolicismo, herança colonial portuguesa, não foi simplesmente transplantado para este solo, mas foi por ele profundamente transformado, germinando na forma de um catolicismo popular, vivo, sinfônico e por vezes

dissonantes em relação à ortodoxia romana, um catolicismo que privilegiava a experiência direta do sagrado, a eficácia prática dos ritos e a intercessão poderosa de santos percebidos como aliados próximos na luta diária pela sobrevivência.

Foi neste universo singular que a missão de Frei Damião se desenrolou a partir de 1931. O frade capuchinho italiano chegava como um representante da Igreja institucional, portador de um projeto civilizatório e moralizador que visava, em última instância, adequar as expressões da fé popular aos cânones do catolicismo tridentino. Contudo, a genius do seu apostolado residiu precisamente na forma peculiar como a sua persona foi absorvida, reinterpretada e finalmente consagrada por essa mesma cultura sertaneja que ele, em tese, pretendia corrigir. A sua autoridade não derivou inicialmente de uma imposição dogmática, mas de uma conquista relacional, baseada no reconhecimento, por parte do povo, de uma autenticidade radical em sua figura.

A ascese pessoal que praticava, o jejum rigoroso, a renúncia aos confortos materiais, a simplicidade franciscana das suas vestes e hábitos, não era percebida como um gesto de ostentação piedosa, mas como um sinal de genuína identificação com o sofrimento e a frugalidade que caracterizavam a existência do sertanejo. Ele falava, portanto, a partir de um lugar de credibilidade existencial, e não apenas doutrinária.

As Santas Missões lideradas por Frei Damião constituíam muito mais do que eventos litúrgicos; eram fenômenos sociais totais que paralisavam a vida ordinária das pequenas comunidades e as reorganizavam em torno de uma economia do sagrado¹³. Durante dias ou mesmo semanas, o povoado transformava-se num grande palco dramático onde se representava o eterno drama da luta entre o bem e o mal, do pecado e da redenção.

Através de pregações incandescentes, que utilizavam uma linguagem vívida, repleta de imagens do fogo do inferno e da glória do céu, ele canalizava as angústias e os temores difusos da população para os cânones sacramentais da Igreja. As intermináveis filas para a confissão não eram apenas uma busca pela absolvição dos pecados, mas um rito de purificação coletiva, uma oportunidade de aliviar o peso de culpas individuais e comunitárias num contexto onde a vida era, por força das circunstâncias, dura e cheia de compromissos. Ele oferecia, assim, uma

¹³ A expressão “economia do sagrado” refere-se a como, durante as Santas Missões de Frei Damião, a vida cotidiana das comunidades era reorganizada em torno das práticas religiosas, colocando o sagrado no centro da experiência social e econômica local.

possibilidade de recomeço, de reordenamento moral, que tinha um valor social imensurável para comunidades frequentemente à beira do colapso.

O paradoxo fundamental da trajetória de Frei Damião, no entanto, reside no fato de que, enquanto agente de uma instituição que buscava homogenizar e centralizar as práticas religiosas, ele próprio se tornou o maior ícone da diversidade e da autonomia do catolicismo popular. O povo, com seu pragmatismo característico, operou aquilo que a antropologia chama de "canibalização" do missionário: digeriu o seu discurso ortodoxo, mas extraiu dele apenas os elementos que lhe eram úteis, transformando-o, no processo, num santo vivo. Os inúmeros relatos de milagres a ele atribuídos, desde curas inexplicáveis e premonições até o dom da bilocação¹⁴, não foram inventados pela hierarquia eclesiástica; foram produzidos espontaneamente na forja do imaginário coletivo, que precisava de figuras tangíveis para materializar o divino. Frei Damião foi assim assimilado à linhagem dos grandes intercessores sertanejos, tornando-se o herdeiro de uma função social arcaica que remontava a figuras como Padre Ibiapina, Antônio Conselheiro e, sobretudo, Padre Cícero. Nesta linhagem, o "santo" não é apenas um modelo de virtude, mas um poderoso agente de mediação cósmica, um negociador de graças num mundo percebido como hostil e indiferente.

Djaci Menezes (1937, p. 181), ao analisar o fenômeno, apontou que tais manifestações de fervor religioso massivo são possibilitadas pelas "condições sociais" de miséria e analfabetismo, que fazem vibrar os "elementos místicos que jazem no subconsciente coletivo". Frei Damião tornou-se o catalisador perfeito para esta energia latente. A sua história é, portanto, a história de um encontro: o encontro entre um projeto evangelizador específico e um substrato cultural profundamente religioso que o recebeu, leu e interpretou através das suas próprias lentes, necessidades e expectativas. Ele não impôs uma fé; encarnou uma fé que já existia, dando-lhe uma nova face, um novo nome e uma nova força. A sua atuação bem-sucedida demonstra que a eficácia religiosa não reside puramente na ortodoxia doutrinária, mas na capacidade de uma figura sagrada de falar diretamente às feridas e às esperanças de um povo, oferecendo um caminho de sentido e de transcendência que, validado pelos seus frutos práticos na vida da comunidade, se torna, no sentido mais jamesiano do termo, verdadeiro.

¹⁴ A palavra bilocação refere-se à suposta capacidade de estar em dois lugares ao mesmo tempo. No contexto de Frei Damião: Relatos de bilocação descrevem situações em que ele teria aparecido simultaneamente em dois locais diferentes para ajudar fiéis, confortar doentes ou orientar comunidades.

3.2.1 O pensamento e as práticas religiosas do frade Damião

O pensamento religioso de Frei Damião era pautado pela ortodoxia católica, com ênfase na penitência, na confissão e no cumprimento rigoroso dos mandamentos. Suas práticas missionárias consistiam em organizar retiros espirituais, realizar sermões inflamados contra os pecados e incentivar a devoção mariana. Ele via na confissão um instrumento central de renovação da vida cristã, conduzindo milhares de fiéis à prática sacramental. Além disso, suas missões eram caracterizadas pela simplicidade ritual e pela proximidade com o povo, o que fortalecia a adesão às suas orientações. A pregação de Frei Damião não se limitava ao aspecto religioso, mas também carregava forte dimensão moral, buscando orientar condutas sociais e familiares. Esse modelo de religiosidade conservadora encontrou ressonância em um contexto cultural permeado pela fé, mas também pela insegurança social, econômica e espiritual.

3.2.2 Perseguições e pragmatismo

Ao longo de sua trajetória, Frei Damião enfrentou críticas e perseguições, sobretudo no período de expansão de ideologias progressistas no Brasil, como o comunismo e a Teologia da Libertação¹⁵. Sua postura conservadora, fiel ao magistério tradicional da Igreja, era frequentemente acusada de anacrônica ou de manter o povo em submissão. Apesar das resistências, sua atuação manteve-se pragmática: Frei Damião privilegiava a proximidade com os fiéis, adotava uma linguagem acessível e insistia em práticas que reforçassem a disciplina espiritual, sem entrar em debates teológicos ou políticos mais complexos. Sua eficácia pastoral residia justamente na capacidade de traduzir princípios católicos de maneira simples, prática e imediata, o que lhe permitiu conquistar tanto o respeito da hierarquia eclesiástica quanto a devoção das comunidades nordestinas. Assim, mesmo diante das perseguições, sua missão consolidou-se como um modelo de pragmatismo religioso, pautado pela persistência e pela prática pastoral concreta.

¹⁵ O comunismo é uma ideologia que busca a igualdade social e a propriedade coletiva dos meios de produção. A Teologia da Libertação, surgida na América Latina na década de 1960, propõe que a fé cristã se comprometa com a justiça social e a libertação dos pobres, criticando estruturas de opressão. Ambas as correntes, no contexto brasileiro, geraram tensões com líderes religiosos tradicionais como Frei Damião.

A trajetória de Frei Damião, embora amplamente celebrada no imaginário popular nordestino, não transcorreu sem conflitos e oposições significativas, que revelam as complexas tensões entre religião institucional, expressões populares de fé e outros projetos de sociedade que começavam a ganhar espaço no Brasil do século XX.

Sua atuação conservadora e moralizante, firmemente ancorada nos princípios do catolicismo tridentino, colocou-o em rota de colisão com forças emergentes tanto no campo religioso quanto no sócio-político. De um lado, enfrentou a crescente expansão das denominações protestantes históricas e pentecostais, que a partir da década de 1930 começavam a se estabelecer de forma mais vigorosa no interior nordestino, oferecendo um modelo alternativo de experiência religiosa, frequentemente associado a valores modernizantes e a uma ética individualista do trabalho.

Para Frei Damião, estas denominações representavam não apenas uma ameaça doutrinária, mas uma cisão perigosa na unidade do corpo social, que ele idealizava como organicamente católico. Suas pregações contra os "crentes" – termo pelo qual genericamente se referia aos protestantes – eram incandescentes e por vezes inflamavam os ânimos da população, podendo gerar hostilidades contra minorias religiosas. Esta postura, ainda que contextualizada numa época de menor pluralismo e de forte identidade católica, lhe rendeu críticas duras de setores intelectualizados e de líderes evangélicos, que o apontavam como um símbolo de intolerância e fanatismo religioso.

Num outro flanco, o missionário também se via confrontado com o avanço de ideologias secularizantes e, em particular, com a difusão de ideais comunistas entre as classes trabalhadoras urbanas e rurais. O período do pós-guerra e as décadas de 1950 e 1960 foram marcados por fortes agitações social e pelo crescimento de organizações sindicais e populares que questionavam as estruturas tradicionais de poder, das quais a Igreja Católica era parte integrante. Frei Damião, alinhado com o anticomunismo virulento que caracterizava a hierarquia eclesiástica da época, via no comunismo não apenas um erro político, mas a materialização de uma força ateia e anticristã, um inimigo metafísico a ser combatido com a mesma ferocidade com que se combatia o demônio em suas pregações. Suas missões, portanto, não eram apenas espaços de renovação espiritual, mas também trincheiras de uma batalha ideológica pela alma do povo nordestino, na qual ele se colocava como defensor intransigente da fé, da família tradicional e da ordem social estabelecida.

Contudo, seria um reducionismo analisar a postura de Frei Damião meramente como reacionária ou dogmática. A sua eficácia e a sua resiliência perante essas críticas e conflitos

podem ser mais profundamente compreendidas através da lente do pragmatismo religioso proposto por William James. Para James, o valor de uma crença não reside na sua conformidade abstrata com dogmas ou na sua pureza doutrinária, mas sim nas suas consequências práticas na vida de quem a abraça. Por este prisma, a verdade da missão de Frei Damião não estava em debates teológicos, mas nos frutos tangíveis que ela produzia para as comunidades. A sua linguagem simples e direta, longe de ser apenas um reflexo de um pensamento simplório, era uma ferramenta pragmática de comunicação eficaz com uma população majoritariamente iletrada. As regras morais rígidas que impunha, contra a embriaguez, a luxúria, a violência, ofereciam um código de conduta claro e uma estrutura de ordem num contexto social por vezes caótico e marcado pela vulnerabilidade.

O seu suposto combate ao demônio¹⁶ e às heresias, ainda que possa ser lido como intolerância do ponto de vista contemporâneo, era, no contexto da psicologia religiosa jamesiana, uma ferramenta de sentido. Ele fornecia uma explicação clara e culturalmente inteligível para o mal e o sofrimento (a ação do demônio, o pecado), ao mesmo tempo que oferecia um caminho igualmente claro para a sua superação (a confissão, a penitência, a intercessão dos santos). Esta estrutura narrativa era pragmaticamente eficaz: reduzia a ansiedade existencial e dava às pessoas uma sensação de controle sobre o seu destino espiritual. A própria fama de milagreiro, que tanto exasperava seus críticos racionalistas, era a validação última desse pragmatismo. Para os fiéis, a cura de uma doença, a solução de um conflito familiar ou simplesmente a paz de espírito alcançada após uma confissão com o frade eram evidências empíricas suficientes da validade da sua crença e da eficácia do seu intercessor. A verdade, como diria James, era o que "funcionava" para produzir bem-estar e orientação.

Assim, as "perseguições" ou críticas que Frei Damião enfrentou, seja de protestantes, de secularistas ou de católicos progressistas, falharam em abalar sua autoridade junto ao povo porque não conseguiam envolvimento com a lógica pragmática que sustentava a sua devoção. Os críticos atacavam a doutrina ou os métodos, enquanto os devotos protegiam a fonte de um

¹⁶ A temática do demônio e a luta espiritual ilustram uma profunda divergência entre Frei Damião e a abordagem de William James. James adota uma visão predominantemente psicológica da religião, buscando explicações para as experiências em uma região física mental ou subliminal, considerando-a a porta de entrada para a eclosão dos estados religiosos e místicos, como os estados alterados de consciência. Em contrapartida, Frei Damião manifestava uma visão conservadora, antiga e medieval, alinhada a uma tradição cristã que defende a existência materialista de entidades. Seu relato de que o demônio "jogou pedra nele" exemplifica uma interpretação literal e externa da experiência. Enquanto o capuchinho atribui a vivência mística e religiosa a uma ação direta e exterior do divino ou do demônio, James foca na explicação psicológica e interior. Por esta razão, é altamente improvável que Frei Damião, com sua visão tradicional, concordasse com a perspectiva subjetiva e psicológica de William James.

conforto e de uma ordem que eram visceralmente reais para eles. A história de Frei Damião demonstra, portanto, a suprema importância do pragmatismo na esfera religiosa. A força de uma crença reside menos na sua racionalidade intrínseca e mais na sua capacidade de produzir transformações positivas e significativas na existência concreta dos indivíduos, tornando-se, assim, indestrutível pela mera controvérsia intelectual.

3.3 Noção de verdade em William James

Como já apresentado, para James (1995), a verdade não é uma qualidade estática, uma correspondência fixa e eterna entre uma proposição intelectual e uma realidade exterior independente do sujeito que a percebe. Essa visão tradicional, que ele criticava como sendo uma "teoria espectadora" do conhecimento, era insuficiente para dar conta da natureza dinâmica, orgânica e profundamente humana do processo de crer. Em seu lugar, James propôs uma concepção instrumental e consequencialista da verdade, na qual uma ideia, uma crença ou uma proposição é considerada verdadeira na exata medida em que se demonstra bem-sucedida, útil e frutífera para a vida concreta daquele que a abraça. A verdade, portanto, não é descoberta, mas fabricada no processo mesmo da experiência; ela não é um espelho da realidade, mas uma ferramenta para nela agir de forma eficaz e satisfatória.

O critério último para a validação de qualquer crença, inclusive as religiosas, deixa assim de ser a sua origem, a sua autoridade tradicional ou a sua coerência lógica abstrata, e passa a ser o seu valor prático, o seu cash-value (valor de troca) existencial. Se uma crença religiosa, como a de que a intercessão de um santo pode curar uma doença ou trazer consolo, produz consequências tangivelmente benéficas para o indivíduo, conduzindo-o a uma vida mais plena, mais corajosa, mais esperançosa ou mais ética, então, para todos os fins práticos e dentro do contexto da sua experiência, essa crença é verdadeira. A sua verdade reside no seu poder de guiar a ação e de produzir transformações desejáveis na realidade vivida. Este deslocamento do eixo de avaliação do plano metafísico para o plano experimental é radical: ele democratiza o acesso à verdade, tornando-a dependente não de uma elite intelectual ou clerical, mas da verificação prática de cada sujeito no laboratório da sua própria existência.

Esta noção possui implicações profundas para a compreensão de fenômenos religiosos como os que cercam a figura de Frei Damião. Sob a ótica jamesiana, a questão de saber se os milagres atribuídos ao frade "realmente aconteceram" no sentido objetivo e científico do termo torna-se, em grande medida, irrelevante. A questão pertinente transforma-se em outra: que

efeitos práticos a crença nesses milagres produziu na vida dos devotos? Se a mãe que reza a Frei Damião pela cura de seu filho e, subsequentemente, experimenta uma paz interior avassaladora que lhe permite suportar a provação, ou se a comunidade que atribui a uma graça alcançada a solução de um conflito secular, então a crença na eficácia intercessora do frade mostrou-se verdadeira para ela. Ela "funcionou". Produziu um fato concreto, um fruto visível no mundo. A verdade da crença é, portanto, validade *a posteriori*, pela sua capacidade de gerar consequências bem-sucedidas.

Desta forma, James (1995), oferece uma justificação filosófica para a legitimidade da experiência religiosa popular, frequentemente desdenhada pelo racionalismo cientificista ou pela teologia dogmática mais rígida. Ele não pretende provar a existência de Deus ou a veracidade objetiva dos milagres; antes, procura validar o direito do crente à sua crença com base nos seus efeitos práticos incontestáveis. A fé deixa de ser uma aposta cega num dogma e transforma-se numa hipótese vital que se verifica na prática. No caso de Frei Damião, a sua enorme popularidade e a persistência de seu culto longe de serem vistas como simples superstição ou ignorância, podem ser compreendidas como a comprovação social massiva de uma verdade pragmática: para milhares de sertanejos, a crença no frade capuchinho "funcionou" como um instrumento poderoso para encontrar sentido, conforto e força para enfrentar uma realidade frequentemente hostil.

A verdade jamesiana, assim, não reside nem apenas no frade, nem apenas no devoto, mas na relação prática e transformadora estabelecida entre eles, relação da qual emerge uma nova e mais rica forma de existir no mundo.

3.4 Espiritualidade, os milagres e a mística sobre Frei Damião

A espiritualidade que emanava da figura de Frei Damião de Bozzano constitui um fenômeno complexo que ultrapassou em muito os contornos formais de sua pregação missionária, encapsulando-se numa aura de misticismo que transformou o frade num verdadeiro ícone cultural e religioso do nordeste brasileiro. Sua persona não se limitava ao papel de sacerdote ou evangelizador; ela foi progressivamente transmutada, no cadinho do imaginário popular, na de um mediador sagrado, um canal privilegiado de acesso ao divino, cuja eficácia intercessora era constantemente afirmada por um fluxo incessante de narrativas milagrosas.

Estas narrativas, que variavam desde curas físicas instantâneas e intervenções sobrenaturais em situações de perigo iminente até fenômenos de aparição e bi locação, não eram

meros apêndices à sua biografia, mas sim elementos centrais na construção social de sua santidade ainda em vida. A autoridade espiritual de Frei Damião, portanto, não derivava apenas de sua ordenação clerical ou de seu rigor doutrinário, mas era sustentada e amplificada por esta economia do extraordinário que o povo sertanejo tecia em seu redor, numa relação dialética onde a fama alimentava a devoção e a devoção, por sua vez, gerava novos relatos que reforçavam a fama.

Esta construção não foi um acidente ou uma simples manipulação da credulidade popular. Ela foi visceralmente alimentada pela performance quotidiana de uma espiritualidade radicalmente encarnada. A vida de penitência extrema – os longos jejuns, as vigílias de oração, a renúncia a qualquer conforto material – a simplicidade franciscana de seus hábitos e, sobretudo, a disponibilidade incansável para o contato direto e físico com os fiéis durante as missões, tudo isso conferia à sua figura uma autenticidade palpável. Ele não pregava sobre a pobreza; ele a vivia. Não falava de sacrifício a partir de um púlpito distante; ele o exibia em sua própria carne. Esta coerência entre discurso e prática corporal produzia um poderoso efeito de verdade, fazendo com que suas palavras e suas bênçãos fossem investidas de uma força performativa singular. O toque de suas mãos, a água por ele benzida, os objetos que utilizava tornavam-se, no universo simbólico dos devotos, veículos tangíveis de graça, relíquias carregadas de um poder sacramental que operava fora dos cânones institucionais, mas com uma eficácia profundamente sentida.

Neste contexto, a questão da veracidade factual objetiva dos milagres atribuídos a Frei Damião torna-se, numa perspectiva jamesiana, secundária. O que emerge como fundamental para a compreensão do fenômeno é o valor pragmático incontestável que essas crenças possuíam na economia psíquica e social das comunidades. Cada relato de cura, cada graça alcançada, funcionava como uma verificação experimental da hipótese da santidade do frade.

Estes acontecimentos, experienciados como reais pelos devotos, produziam consequências profundamente benéficas e transformadoras: restabeleciam a saúde, pacificavam famílias, injetavam esperança em situações de desespero e reforçavam os laços comunitários em torno de uma narrativa comum de fé.

A verdade da crença em Frei Damião, portanto, não precisava de ser validada por um tribunal eclesiástico ou por um comitê científico; ela era autenticada diariamente pelos seus frutos existenciais, pela sua capacidade de gerar coragem, consolo e sentido perante a adversidade. A mística em torno de sua pessoa integrava-se perfeitamente no repertório das "variedades da experiência religiosa" descritas por William James: eram vivências dotadas de

uma verdade subjetiva inquestionável para quem as vivenciava, pois produziam uma "mudança de carácter" decisiva, um "aumento de vitalidade" e uma "entrada em uma ordem de existência nova", que eram, no fim, as únicas provas que realmente importavam. Desta forma, Frei Damião tornou-se um santo popular não por decreto, mas por aclamação prática, pela verificação incessante de que a crença em seu poder de intercessão simplesmente "funcionava" para produzir uma vida melhor, mais suportável e mais significativa para aqueles que nele depositavam sua fé.

3.5 Misticismo em Frei Damião na perspectiva de W. J.

Ao analisar o misticismo associado a Frei Damião sob a ótica de William James, percebe-se que os relatos de milagres, visões e curas constituem experiências religiosas individuais e coletivas que possuem “valor de verdade” para quem vivência aquilo. Então, James define o misticismo como um fenômeno caracterizado pela inefabilidade, pela autoridade subjetiva e pela transformação interior proporcionada ao fiel. No caso de Frei Damião, sua vida e obra proporcionaram experiências que se enquadram nesse conceito: os fiéis relatam transformações espirituais após suas missões, curas físicas atribuídas à sua intercessão e sentimentos profundos de reconciliação com Deus.

Mesmo que a ciência ou a crítica racional não possam comprovar tais fenômenos, para os devotos eles são manifestações de verdade prática e concreta, exatamente como James descreve. Dessa forma, o misticismo em torno de Frei Damião pode ser compreendido não como um fato objetivo e mensurável, mas como uma experiência legítima e transformadora, carregada de significado espiritual para o povo nordestino. Frei Damião se constitui pela sua trajetória de vida religiosa um campo fértil, possibilitando múltiplas investigações sobre os diversos aspectos de sua vida. Buscamos agora investigar bibliograficamente nas obras supracitadas e referenciadas, vestígios e os indícios de experiências religiosas místicas de Frei Damião. Durante as suas pregações, ou em seus conselhos em breves comentários relata uma experiência religiosa sobrenatural.

O frade alertava aos seus devotos e ouvintes da existência da entidade que reconheceu sendo o Demônio¹⁷, relatou uma experiência religiosa sobrenatural de um ataque dessa entidade, assim é relatado: “O demônio existe, estão ouvindo? Ele existe. Em Mirandiba (cidade do interior pernambucano), entrei numa casa abandonada e ele me atirou pedras” (Lira e Verde, 2021, p.76). O demônio no sentido religioso, e nesse caso no contexto do cristianismo, é o inimigo dos homens e o opositor de Cristo, ou do próprio Deus, este cenário religioso se configura em uma dualidade, um conflito representacional religioso entre o bem e o mal, Cristo versus o demônio, uma necessidade religiosa para uma explicação em diversos estados do homem e a fins escatológicos no contexto religioso.

William James buscou investigar a experiência religiosa com o método científico da psicologia, e observou a origem da religião em uma região mental. Segundo William James a região subliminal¹⁸ (ou subconsciente), “é a casa de tudo que é latente e o reservatório de tudo que passa não gravado ou não observado. Isto é, intuição, persuasão, convicções, operações não racionais e assim por diante. Daí ele conclui que esta região é a fonte e origem de toda religião” (Martins, 2005, p.172). Vejamos em seguida os indícios possíveis no início de uma vida mística de Frei Damião.

Na infância de Frei Damião, nesta época naturalmente chamava-se Pio Giannotti, Bozzano era um vilarejo, e que fica em um território, envolto entre montanhas, com as belezas do campo, da natureza pujante, com lugares propícios para a meditação e contemplação da natureza, e suscetível a relacionar este horizonte em uma perspectiva divina. “Criança contemplativa, ficava horas em silêncio, rezando e olhando a natureza” (Oliveira, 1997, p.25). Um comportamento peculiar do menino Pio Giannotti, a de se ausentar espontaneamente do convívio social e familiar, na solidão do sótão de sua casa ou na colina de sua preferência: na Via Viagi. “De vez em quando ele sumia. Depois de horas, os pais iam encontrá-lo, sozinho e pensativo, no sótão da casa onde moravam, na Via Viagi, numa colina a 20 quilômetros do

¹⁷ O Demônio, no contexto religioso cristão, é entendido como um ser espiritual maligno que se opõe a Deus e à prática do bem. Frei Damião alertava seus devotos sobre sua presença como forma de conscientizar sobre o pecado, a tentação e a necessidade de manter a fé e a virtude.

¹⁸ Para William James, a região subliminal refere-se à dimensão da consciência que não está plenamente acessível à mente racional, mas que influencia pensamentos, emoções e experiências. Na experiência religiosa, essa região subliminar seria o lugar onde se manifestam sentimentos místicos, intuições espirituais e percepções transcendentais, permitindo compreender fenômenos como visões, inspirações e insights religiosos.

centro de Bozzano. ” (Oliveira, 1997, p.25). Vejamos o testemunho de sua irmã Josefa Giannotti em meio ao comentário dos historiadores Lira e Verde:

Um dos primeiros sinais da santidade ou de, no mínimo, surpreendente vocação, do menino Pio Giannotti, relatados por sua família se refere ao dia da sua Primeira Comunhão. Segundo o testemunho de Josefa, uma de suas irmãs, após a missa da Primeira Comunhão, quando voltaram para casa, o menino desapareceu, o que colocou toda a família em profunda preocupação e busca, Josefa Giannotti conta que saiu à sua procura e encontrou-o, para sua surpresa, ajoelhado diante de um crucifixo que ele mesmo havia colocado, em segredo, no sótão da casa, [...]. Pio estava rezando e chorando pela crucificação de Nosso Senhor Jesus Cristo. Era o início da caminhada de uma vida inteira de profundo amor à cruz sagrada, representada por um crucifixo do qual o menino jamais se separaria (Lira e Verde, 2021, p.26,27).

Uma importante contribuição sobre o comportamento na infância de Frei Damião, nos chega através do livro de Gildson Oliveira, em uma entrevista com a sobrinha de Frei Damião Nila Ângelis. “Diziam que despertou para “as coisas de Deus” logo após a primeira comunhão” (Oliveira, 1997, p.25). E a entrevista continua: “Nila conta que ele era visto chorando e olhando para um crucifixo. “Minha mãe dizia que, desde menino, ele era diferente, muito caridoso. Certa vez, voltou a pé de Lucca (distante 30 quilômetros) por que havia dado a um mendigo o dinheiro de sua passagem de volta, no trem” (Oliveira, 1997, p. 26). Podemos observar que o menino Pio Giannotti era diferente, por seus comportamentos que induzem a uma atitude religiosa de um asceta¹⁹, compreendendo como um estágio inicial para o místico²⁰, características essas reveladas logo na infância, por buscar práticas de caridade, isolamento, oração, meditação e contemplação.

Sabemos que James considera a experiência mística por degraus, do nível simples ao mais complexo da experiência mística, a mais rudimentar seria uma espécie de epifania no sentido de compreender a essência das coisas. Ou seja, a sensação de considerar algo como solucionado, esclarecido ou completo. E a mais comum, a sensação de uma espécie de Déjà-Vu, um fenômeno em que a pessoa tem um sentimento e a sensação de retorno ao passado na subjetividade. Sentimento em “que às vezes nos salteia, de ter “estado antes aqui”, como se em algum passado indefinido, exatamente neste lugar, precisamente com estas pessoas, já

¹⁹ Asceta: indivíduo que adota práticas de disciplina, renúncia e autocontrole, muitas vezes se afastando das atividades mundanas, com o objetivo de aperfeiçoamento espiritual e desenvolvimento da vida interior.

²⁰ A pessoa manifesta predisposição para experiências espirituais profundas, marcada por introspecção, oração, meditação e busca da união com o divino, indicando potencial para vivências místicas mais intensas na vida adulta.

estivéssemos dizendo estas mesmíssimas coisas (James, 2017, p.350).

Assim comenta sobre o assunto Pablo Zunino (2011, p.96), “Um primeiro grau de misticismo pode ser encontrado em nossas próprias vidas, naqueles eventos simples que nos fazem sentir em conexão com a totalidade do universo: o enigma oculto nos versos de um poema, por exemplo, pode dar lugar a uma experiência desse tipo.” Neste sentido de degraus da experiência mística de William James poderíamos classificar tranquilamente Frei Damião como um místico, pois os primeiros graus místicos são encontrados habitualmente nas pessoas.

Sobre Frei Damião, até este momento não temos nenhum relato autobiográfico de alguma experiência mística, vivida por ele diretamente no contexto em que William James estudou. Encontramos evidências místicas, pela ascese religiosa, e nos degraus mais rudimentares ao mais simples da vida mística elencados por James. Frei Damião teve uma boa qualificação educacional e religiosa, doutor em Direito Canônico e Teologia Dogmática, seria fácil para o frade escrever algo sobre as suas experiências místicas em escrita habitual. Como podemos observar o capuchinho não era de ficar escrevendo, o único livro que escreveu foi “Em Defesa da fé” (1953) um livro apologético católico.

Mas a primeira marca da característica mística elencadas por James é a inefabilidade, a experiência mística é inefável, ou seja, não pode ser comunicada ou transferida a outros. Se entende que é algo íntimo, e difícil de expressar as visões e o sentimento produzido. Mas o mínimo de compreensão poderia ser descrito, se fosse assim não existiriam os relatos sobre as experiências dos demais místicos, se entende que mesmo que, não sejam totalmente abordados em sua totalidade. Mas esse entendimento da não inefabilidade total James sabia, ele estudou e coletou diversos relatos, podemos entender que a sua afirmação radical da não expressão da experiência, seja por categorização, por repetição nos relatos da dificuldade da descrição, expondo uma compreensão parcial acessível na realidade do místico, codificada na linguagem habitual e não na supra real da experiência.

Podemos entender que sobre a experiência mística, o místico segundo Spica (2010, p.113) “Este traz a ideia de que a experiência vivida não pode ser comunicada nem transferida a outros, mas sentida diretamente. Só aquele que tem tal experiência sabe o que é tal experiência.” Em outro sentido, também podemos entender que “o místico não pode ser dito numa linguagem figurativa, mas, a nosso ver, pode ser expresso de outras formas, como por exemplo, através de gestos, atitudes, poesias e orações” (Spica, 2010, p.126). Como a

experiência mística fica reservada ao foro íntimo, então muitos podem não revelar suas experiências, mas podem demonstrar através de atitudes e comportamentos.

A Qualidade Noética, em que a experiência mística tem um aspecto iluminativo, ou seja, é uma forma extraordinária de conhecimento. “Estados de visão interior dirigida às profundezas da verdade não sondadas pelo intelecto discursivo”. Podemos analisar esta marca em Frei Damião na categoria de milagre¹², um exemplo de milagre, destaco a citação em que Cruz (2010), classifica como “Outros tipos de milagres” a adivinhação, quem nos conta esse relato é o próprio médico de Frei Damião, Blancard Torres (2004, p.49,50, 51), vejamos:

[...], uma senhora nos contou que tinha problemas de ordem ginecológicas e que precisava se consultar com um especialista. [...]. Quando eu me preparava para dar as coordenadas de como essa pessoa iria se encontrar com o meu colega, fui interrompido pelo frei Damião, que sussurrou em meu ouvido: *O caso dessa mulher já não pode ser resolvido por médico. Nesse momento, ela precisa se aproximar de Deus. Ela tem de purificar o seu espírito, não tem muito tempo para esse encontro. A ajuda que precisa é espiritual.* [...]. No dia seguinte, recebi um telefonema do doutor Laércio para falar da pessoa que eu havia encaminhado. [...]. No tom frustrado, ele me disse: *É um caso para Deus. Ela infelizmente morrerá logo, em questões de dias ou, no máximo, em um a dois meses.* Fiquei perplexo com a notícia. Parecia que eu estava ouvindo o frei Damião falando baixo ao meu ouvido. E indaguei a mim mesmo: Como ele pode saber, como fez? Ele não é uma autoridade médica, não tem a formação necessária para saber estas coisas. Nunca fez nenhum curso nessa área do conhecimento humano. Como pôde ter acertado?

As outras duas marcas da experiência mística são menos nítidas, mas geralmente encontradas, como o próprio James declara, a marca da Transitoriedade onde as experiências místicas não duram por muito tempo, mas podem se repetir. Sobre Frei Damião também é incerto afirmar diretamente sobre esse estado, por falta de relatos autobiográficos.

Mas por um outro lado, se as missões eram representações e constituintes de vários momentos de experiências religiosas e místicas para os devotos ou para o frade, e se existiam, e possivelmente existiu momentos de êxtases, visões, experiência religiosas, se configurariam como transitórios e de mudança significativa de posicionamento e de estado pessoal dos fiéis, pois as Santas Missões se constituíam por períodos, geralmente mas pela necessidade podia ser dias, semanas ou um mês, apesar de não se coadunar com a natureza dos fatos em que James estudou observamos paralelo nos milagres atribuídos a Frei Damião.

Em 1952, eu, Celestina Costa Bezerra, estava desenganada pelos médicos, então minha família ficou bastante aflita com esta situação. Soubemos que Frei Damião se encontrava na cidade de Juazeiro do Norte. Foram à sua procura, trouxeram para me confessar. Chegando, Frei Damião olhou para mim e disse: 'A senhora vai ficar completamente boa, aconselhou-me que tivesse muita paciência e não tomasse certas pílulas para evitar filhos, pois é um grande pecado'. Logo que ele saiu, já me sentia outra, com muita coragem e disposição para enfrentar os afazeres domésticos (Moura, 1978, p.26 *apud* Cruz (2010, p.45,46).

Passividade, onde o místico tem a impressão de que a sua própria vontade está adormecida, isso é uma impressão do místico durante a experiência, mas o quadro volitivo é presente em seus antecedentes. Sobre Frei Damião, na sua prática religiosa cristã católica, a sua atitude era de passividade e muito disciplinado religiosamente, obediente ao que lhe foi ensinado, um homem de enorme fé, que viveu convicto da sua verdade religiosa, e que cumpriu a sua missão sem procrastinar, como se não fazendo a sua vontade, mas fazendo a vontade do próprio Deus. Sobre o seu reconhecimento a Santo, passividade e ascese religiosa comenta Cruz (2010, p.64): “Frei Damião foi elevado à condição de santo pelos seus devotos, ainda em vida, por sua personalidade serena, fala mansa, disciplina e pelas mortificações que fazia, como jejum e abstinência”. Um fato contraditório a sua passividade com a relação à sócio religiosidade nordestina deve ser destacada e sobretudo a sua obediência a sua fé, e a igreja.

A sua defesa a Igreja Católica foi criticada como sendo um dos maiores perseguidores de protestantes do Brasil por Josué Sylvestre em seu livro “Fatos e Personagens de Perseguições a Evangélicos: Antes que as marcas se apaguem (2014)”. O combate do frade Damião em suas pregações, sobre o que acreditava ser as supostas heresias de Lutero, repreendeu a muitos, e converteu outros tantos a fé católica, mas também suscitou ânimos acirrados e conflitos de intolerância religiosa pelo Nordeste, “[...], seus próprios admiradores e até biógrafos, todos católicos, alguns inclusive padres, afirmam que ele era “impetuoso”. Eufemismo que tenta abrandar a violência de Damião, sobejamente comprovada por suas palavras e ações, [...]” (Sylvestre, 2014, p.50). Mas essas práticas não foram criadas e nem foi uma ação isolada por parte de Frei Damião, mas de um modo tridentino repercutido pela Igreja Católica.

No contexto do Catolicismo Popular Sertanejo, Frei Damião foi submerso no mar do misticismo nordestino, já com a fama de Santo e milagreiro, um exemplo é o das mulheres competindo com as sobras de alimentos e objetos utilizados pelo Frade Capuchinho, “elas acreditam que o sobejo de frei Damião é capaz de curar doenças. O guardanapo, toalhas e sabonete usado pelo Frei é motivo de disputa” (Lira e Verde, 2021, p. 46). Frei Damião veio para combater o catolicismo popular sertanejo e buscar moldar esta religiosidade ao catolicismo romanizado e acabou sendo “sem se dar conta de que estava sendo “antropofagicamente” engolido pelo povo nordestino. [...], o missionário capuchinho que veio armado do catolicismo romano e tridentino tornou-se, sem perceber, a derradeira figura da estirpe de conselheiros para o povo do semiárido nordestino. (Cruz, 2010, p.92).

Um dos fenômenos sobre Frei Damião, foi o reconhecimento como um herdeiro da cultura religiosa popular dos nordestinos, envolto de uma mística nordestina em uma

continuidade que perpassa os séculos de tradição. “Muitos dos milagres atribuídos a Frei Damião, a tradição popular já atribuía ao Pe. Cícero, mudando a geografia e o tempo” (Moura, 1978, p.21-34). Já para Cruz (2010, p.23) “A mística espiritual presente na figura de Frei Damião define a função de conselheiro que une o ser humano ao sagrado.” Um fato forte deste misticismo nordestino reside na crença exagerada ou no fanatismo como os clérigos críticos costumavam classificar.

Para Djacir Menezes (1937, p.181), “os elementos místicos que jazem no subconsciente coletivo dessas populações podem vibrar, reviver, aquecer nessas manifestações de epidemia religiosa. [...], Mas são as condições sociais que as tornam possíveis. São essas massas na miséria e no analfabetismo.” Mas para James estas últimas explicações talvez não seriam razoáveis, únicas e convincentes, segundo James:

A vida da religião no sentido mais amplo e mais geral possível, poderíamos dizer que ela consiste na crença de que existe uma ordem invisível, e que o nosso bem supremo reside em ajustarmo-nos harmoniosamente a ela. Essa crença e esse ajustamento são a atitude religiosa da alma (James, 2017, p.54).

William James considera que “o método pragmático significa. *A atitude de olhar além das primeiras coisas, dos princípios, das "categorias das supostas necessidades; e de procurar pelas últimas coisas, frutos, consequências, fatos*” (James, 2005, p.38). Assim podemos observar através do significado do método pragmático de James, que Frei Damião não tinha a atitude de ficar olhando as dificuldades, os desafios, em que pudesse impedir os seus objetivos em sua missão, o capuchinho olhou além. Voltamos a rever a crítica de James ao materialismo médico. “Se quisermos fazer um julgamento espiritual desses estados, não devemos contentar-nos com o linguajar médico superficial, mas indagar-lhes dos frutos para a vida” (James, 2017, p.377). O pragmatismo religioso consiste em uma abordagem que valoriza a aplicação prática da fé, procurando resultados concretos e úteis aos fiéis.

Como James enfatizou a experiência religiosa individual. Então para James, a fé religiosa pode ser considerada como verdadeira se ela produzir efeitos positivos na vida do fiel. Neste caso podemos dizer que James entendia que a religião não precisava ser justificada racionalmente, mas sim avaliada por seus resultados práticos, como o resultado da cura, a paz interior, a esperança e o amor ao próximo. Voltamos ao mistério no caso do milagre de adivinhação de Frei Damião relatado pelo seu médico particular Blancard Torres (2004, p.51):

Pouco mais de um mês depois, soube da notícia do falecimento dessa senhora. Em outra ocasião, [...]. Perguntei como havia sido o desenrolar daquele quadro tão danoso, como fora o seu sofrimento, que deve ter sido muito grande, pois geralmente, nesses casos, a pessoa sofre dores intensas, sangramentos, disfunção de vários órgãos e, depois de muita luta inglória, morre. Para minha surpresa, seus familiares disseram-me que ela nada havia sofrido, estava resignada com a proximidade da morte. Era

muito religiosa e, desde o momento em que estivera com o frade, aproximou-se muito mais de sua igreja, do padre local, rezava muito, e a sua fé foi o lenitivo de que precisava. Morreu com a alegria de quem ressuscitará em Deus. Como católico.

Novamente o médico Torres, sobre o caso da senhora Ihe causou surpresas, no seu pensamento, e possivelmente na literatura médica, o quadro na finitude da pessoa frente a doença era para ser lastimável e desolador para com o grandioso sofrimento, de certa parte enganou-se no seu referencial, pois “desde o momento em que estivera com o frade” mudou completamente o seu modo de religiosidade, ficou mais religiosa e com uma atitude de resignação perante o problema, e ao seu futuro. James via na religião como uma ferramenta psicológica que ajuda as pessoas a lidar com os desafios da vida. A fé religiosa, segundo James, pode ser uma fonte de conforto, esperança e sentido, auxiliando o indivíduo a enfrentar situações difíceis e a encontrar um propósito na vida.

Os frutos de sua prática religiosa foram muitos, principalmente para os fiéis católicos, e nos lugares mais remotos do sertão, quando as missões chegavam era uma festa religiosa, assim afirma Claval (2014, p.7), “A festa quebra a continuidade da existência”. O lugar mudava durante aqueles dias, os romeiros vinham de toda a região, sobre as missões comentam Lira e Verde (2021, p.43) “Durante as missões o povo levava água, ramos e objetos para serem abençoados pelo capuchinho. Algumas destas pessoas guardam tais objetos até hoje” Objetos que pela devoção viravam verdadeiras relíquias, a mística da água benta que cura e espanta os males.

Nas confissões ou durante as pregações os conselhos são de imensa importância para o povo, segundo Moura (1976, p. 209), “Suas palavras são lembradas sobretudo nos conselhos, histórias e ameaças. Às pessoas o procuram mais para tocá-lo, vê-lo, senti-lo. Parecem entender mais o que é do que aquilo que diz.” Os fiéis buscavam sobretudo uma bênção direta e poder tocar e ser tocados por Frei Damião, considerado um homem santo pelos devotos, assim poderem se sentir abençoados pelo santo frade capuchinho. Nos lugares onde ocorriam as Santas Missões, o caráter moralizador e religioso tomava o espírito do lugar, os homens separados voltavam para suas esposas, os índices de crimes se extinguíam, existia uma comoção social, vejamos o relato sobre os efeitos práticos produzidos pelas missões segundo Luís Cristóvão dos Santos (1953):

Durante cinco a seis dias o lugar toma outro aspecto. Dizia-me um delegado do sertão que por coincidência estivera à frente de delegacias de três cidades nas quais sucessivamente passara Frei Damião, que após a passagem do frade, demoravam bastante para aparecer causas que merecessem a intervenção das autoridades, brigas, bebedeiras, “fuxicadas”, arengas, barulho por causa de linha de terra e de cacimbas, etc. Aquela observação do delegado me aguçara a curiosidade. Depois, perquirindo

de outros ouvi a confirmação do fato. Por onde Frei Damião passa há mais docilidade e quietude. Um vigário do Pajeú dissera-me que não se podiam negar os resultados das missões: aumentava a frequência aos atos da igreja e a vida religiosa se tornava mais intensa.

E sobre os frutos espirituais em que o frade tanto almejou e, acreditava em suas obstinadas Santas Missões religiosas, era levar aos pecadores a se arrependerem dos seus pecados, para a salvação das suas almas, a reconciliação destes com os sacramentos e ensinamentos da Igreja Católica. Até este ponto tentei demonstrar alguns dos frutos religiosos do Frei Damião, seria uma tarefa difícil em relatar todos os frutos, as conversões, relatar todos os milagres e benesses que lhe são atribuídos. Na grande máxima pragmatista declara James (2017, p. 30), que “Pelos frutos os conhecereis, não pelas raízes”.

A prática religiosa de Frei Damião em seus objetivos, era converter os nordestinos a sua fé cristã, acreditando na felicidade com a vivência na religiosidade cristã e consequentemente a redenção salvífica da alma. “O Frei Damião acreditava que um espírito salvo é uma vida salva, e dessa forma seria possível ser feliz. Acreditando e aceitando os princípios religiosos da fé cristã, nem a morte conseguiria vencer o homem, pois ele renasceria em Deus” (Torres, 2004, p.32). A sua importância continua e continuará, pois, o venerável Frei Damião é um mito vivo, nas vivências do sentimento religioso, na fé dos seus devotos, e no universo do misticismo popular. O seu impacto na vida dos fiéis e como um todo no catolicismo popular o qual lhe consagrou Santo, ainda o faz ser o que sempre destinaram que ele fosse, o santo milagreiro, o intercessor divino, comumente considerado ainda atualmente.

3.6 Síntese Correlativa: as ideias de William James como chave hermenêutica para a Mística de Frei Damião

A vida e a atuação de Frei Damião de Bozzano constituem um campo privilegiado para a análise da experiência religiosa à luz das categorias desenvolvidas por William James. A figura do missionário capuchinho não pode ser compreendida apenas sob uma ótica histórica ou sociológica, restrita ao contexto do Nordeste brasileiro do século XX; ela ganha relevo quando interpretada em conexão com a filosofia pragmatista e com a psicologia da religião jamesiana, que destacam a experiência subjetiva e transformadora como núcleo essencial da religiosidade.

Tanto William James (1842–1910) quanto Frei Damião de Bozzano (1898–1997) viveram em períodos marcados por intensas transformações intelectuais e sociais. A virada do

século XIX para o XX foi um tempo de efervescência científica e filosófica, no qual o pensamento positivista e o avanço das ciências naturais colocavam em questão as bases da fé e da experiência religiosa. Nesse cenário, James propõe uma abordagem empírica e psicológica da religião, buscando compreender o fenômeno místico sob a ótica da experiência humana, enquanto Frei Damião, em sua prática pastoral, mantém viva a dimensão espiritual e devocional do catolicismo popular, evidenciando como o misticismo se manifesta concretamente na vida cotidiana dos fiéis. Essa contemporaneidade, embora em contextos geográficos e culturais distintos, revela o diálogo entre fé e razão que atravessa o pensamento ocidental na transição entre os séculos XIX e XX.

Nesse sentido, James (1902) afirma que a religião nasce de experiências pessoais profundas, que se manifestam em sentimentos, estados de consciência e transformações práticas na vida. A partir dessa correlação, torna-se possível observar como Frei Damião encarnou, em sua prática pastoral e em sua vivência espiritual, elementos que James identificou como centrais para a compreensão da fé: a experiência individual como fundamento, a marca mística que transcende a linguagem, a verdade avaliada pelos frutos práticos e a tensão constante entre religiosidade vital e religiosidade institucional.

James sustenta que o cerne da religião não pode ser reduzido a dogmas ou a estruturas institucionais, pois seu núcleo está enraizado na experiência imediata e pessoal do sujeito com o transcendente. Esse ponto encontra correspondência direta na biografia de Frei Damião, cuja vida foi atravessada por momentos de profunda espiritualidade desde a infância, quando, ainda como Pio Giannotti, cultivava uma devoção fervorosa e momentos de contemplação. O ingresso na Ordem dos Capuchinhos representou, nesse sentido, não apenas uma escolha institucional, mas a resposta concreta a uma experiência vocacional que, segundo James (1902), possui autoridade subjetiva e legitimidade própria, mesmo sem a comprovação objetiva. A radical mudança de vida do jovem italiano, que abandonou sua terra natal para consagrar-se como missionário no Nordeste brasileiro, corresponde a essa lógica da experiência religiosa como força transformadora, cujo valor está em sua capacidade de redefinir a vida do indivíduo e gerar consequências práticas para a comunidade.

No campo do misticismo, James (1902) descreve quatro características que permitem identificar experiências dessa ordem: a inefabilidade, a qualidade noética, a transitoriedade e a passividade. Todas essas dimensões encontram eco na espiritualidade de Frei Damião. Sua dificuldade em discursar sistematicamente sobre suas vivências mais íntimas revela o caráter

inefável de sua religiosidade, que se expressava sobretudo em penitências, sermões e atitudes de ascese, muito mais do que em conceitos abstratos.

A qualidade noética, entendida como a percepção de uma verdade que transcende a razão ordinária, manifesta-se nos inúmeros relatos populares de dons atribuídos ao frade, como diagnósticos sobrenaturais ou intuições sobre acontecimentos futuros. A transitoriedade e a passividade, por sua vez, aparecem em sua entrega radical à missão, assumida como serviço a uma vontade maior. Para James (1902), essas marcas não apenas definem a autenticidade da experiência mística, mas também explicam seu impacto social e espiritual, já que tais vivências produzem frutos duradouros na vida dos crentes.

O pragmatismo religioso proposto por James acrescenta um elemento decisivo para compreender a eficácia da atuação de Frei Damião. Segundo o filósofo, a verdade de uma crença deve ser avaliada não por sua correspondência abstrata a uma realidade metafísica, mas por seus frutos práticos e transformadores. Desse modo, a fé em Frei Damião pode ser entendida como verdadeira para os fiéis porque “funcionava”, porque produzia efeitos tangíveis no cotidiano, fosse pela cura de enfermidades, pela reconciliação de famílias, pela renovação do fervor religioso ou pelo fortalecimento das práticas sacramentais. Nesse sentido, como aponta Souza (2006), as missões do capuchinho eram acompanhadas de resultados concretos, perceptíveis tanto na esfera individual quanto na vida comunitária. Os testemunhos de milagres e de bênçãos atribuídas ao frade confirmam essa lógica pragmática, na qual a verdade de uma crença se mede pelo impacto real que ela exerce sobre aqueles que a professam.

Outro aspecto que reforça a pertinência da aplicação do pensamento de James ao fenômeno Frei Damião é a distinção entre religiosidade vital e religiosidade institucional. James (1902) argumenta que a religião pessoal, ou vital, é a essência da experiência religiosa, enquanto a religião institucional representa sua formalização em sistemas de doutrina e ritual. Frei Damião, embora representante da Igreja oficial, foi incorporado pelo catolicismo popular como expressão de uma religiosidade vital. Sua figura ultrapassava o estatuto de sacerdote e missionário; ele era percebido como santo, conselheiro e intercessor. Conforme afirma Araújo (1997), sua santidade não se construiu pela via das declarações oficiais, mas pela devoção espontânea das comunidades nordestinas, que viam nele um mediador eficaz da graça divina. Esse processo confirma a tese jamesiana de que a religião autêntica emerge das experiências subjetivas e coletivas dos fiéis, e não da imposição institucional.

Portanto, a obra de William James fornece mais do que um arcabouço conceitual; ela oferece uma chave hermenêutica capaz de lançar luz sobre a singularidade da mística de Frei

Damião. A partir de suas categorias, compreende-se que o frade não se limitou a desempenhar um papel histórico ou pastoral, mas se converteu em um fenômeno religioso cuja legitimidade se confirma pela experiência transformadora dos devotos. Sua vida austera, sua entrega radical e os frutos concretos de sua atuação missionária constituem um caso exemplar daquilo que James (1902) denominou como dinâmica da experiência religiosa humana: vivências subjetivas intensas, marcas místicas que escapam à razão discursiva e consequências práticas que atestam a verdade da crença. Assim, a correlação entre William James e Frei Damião não apenas é possível, mas revela-se indispensável para compreender a força e a resiliência da fé popular nordestina, que continua a enxergar no frade capuchinho a encarnação viva de uma religiosidade genuína, eficaz e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral: analisar indícios da presença do misticismo e os resultados práticos da religiosidade na vida e obra de Frei Damião, conforme a concepção jamesiana de experiência religiosa. Especificamente buscou: investigar os relatos biográficos sobre Frei Damião; identificar os conceitos de misticismo e pragmatismo religioso de William James nos relatos e; compreender as influências e o impacto da religiosidade do misticismo popular sertanejo sobre Frei Damião.

Portanto, neste trabalho, alcançamos o objetivo de analisar a experiência religiosa de Frei Damião de Bozzano sob a ótica de William James, evidenciando como o místico e o pragmático se entrelaçam em sua trajetória. A devoção popular que o reconheceu como santo, ainda em vida, encontra ressonância direta nas categorias jamesianas de experiência mística, especialmente na inefabilidade, na qualidade noética e na passividade, assim como no valor pragmático de sua fé, perceptível nos frutos espirituais e sociais de suas missões.

As análises mostraram que sua vida ascética e suas atitudes de intensa espiritualidade irradiavam sinais de uma experiência mística, ao mesmo tempo em que geravam resultados concretos: conforto espiritual, reconciliações, fortalecimento da fé e esperança para as comunidades sertanejas. Assim, Frei Damião não apenas encarna os traços de um místico, mas se torna, pela lógica jamesiana, um exemplo paradigmático de religião pessoal cujo valor se comprova na prática.

A pesquisa se mostra relevante para o campo das Ciências das Religiões, pois contribui para a integração interdisciplinar, já que articula filosofia, psicologia da religião e antropologia

do catolicismo popular, mostrando a riqueza das CR em estudar fenômenos religiosos de maneira ampla. Também apresenta relevância social, por reforçar o papel das CR em compreender como a religião atua na vida cotidiana, promovendo identidade, resistência e coesão social, especialmente em contextos de vulnerabilidade.

Em se tratando da Licenciatura em CR, o estudo de William James oferece ao professor de Ensino Religioso, ferramentas para compreender a experiência religiosa não apenas como dogma ou tradição, mas como vivência pessoal transformadora, que pode ser trabalhada em sala de aula de modo reflexivo e respeitoso. Oferece subsídios importantes, ao demonstrar como a experiência mística pode ser abordada de forma crítica e contextualizada, respeitando a diversidade cultural e religiosa presente na escola. Ao analisar Frei Damião sob categorias jamesianas, o educador aprende a lidar com expressões do catolicismo popular sem reduzi-las a folclore ou superstição, mas reconhecendo sua função social e espiritual. Por fim, o enfoque pragmatista e experiencial ajuda o docente a dialogar com diferentes tradições religiosas, estimulando pluralidade, tolerância e compreensão intercultural no Ensino Religioso.

Como perspectivas futuras, sugerimos investigações comparativas entre Frei Damião e outras figuras do catolicismo popular, como Padre Cícero ou Beato Antônio Conselheiro, bem como estudos inter-religiosos que apliquem as categorias jamesianas a tradições não cristãs. Outra possibilidade é aprofundar a análise da recepção popular de Frei Damião na contemporaneidade, investigando como seu culto dialoga com processos de identidade, resistência e religiosidade no Nordeste atual.

Concluimos, portanto, que os conceitos de William James oferecem ferramentas eficazes para compreender a experiência de Frei Damião no contexto do catolicismo popular. Mais do que uma análise hagiográfica ou crítica externa, a perspectiva jamesiana permite reconhecer a profundidade existencial de sua fé e o impacto concreto de sua atuação, validando-o como expressão legítima do misticismo religioso popular. Sua figura permanece, assim, como elo entre tradição e contemporaneidade, revelando o poder transformador da experiência religiosa vivida no cotidiano do povo nordestino.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, José de Anchieta. *Frei Damião: o missionário do Nordeste*. Recife: Massangana, 1997.
- ALMEIDA, J. C. de. **O pragmatismo e a religiosidade popular no Nordeste**. Recife: UFPE, 2010.
- ALVES, Marcelo da Silva. **Epistemologia e verdade no pragmatismo de William James**. 2015. Dissertação (Mestrado em Filosofia) — Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/16978>. Acesso em: 9 out. 2025.
- ANDRADE, Oswald de. Manifesto Antropófago. In: _____. **Obras completas**. São Paulo: Globo, 1995.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BENEVIDES, Rodrigo B. G. Consciências Saudáveis e Almas Enfermas: Posturas Éticas Religiosas em William James. **Estudos de Religião**, v. 34, n. 3, p. 307-335, set./dez. 2020.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- CLAVAL, Paul. A festa religiosa. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 3, n. 1, p. 06-29, abr. 2014.
- CONFERÊNCIA DOS CAPUCHINOS DO BRASIL. **Frei Damião de Bozzano: biografia**. 2021. Disponível em: <https://www.capuchinhos.org.br/blog/frei-damiao-de-bozzano-biografia>. Acesso em: 11 set. 2025.
- COSTA, Andrade. *Religiosidade e mística nordestina: fé, fome, suor e sangue*. Entrevista concedida a Patricia Fachin. **Instituto Humanitas Unisinos – IHU On-Line**, São Leopoldo, 25 fev. 2013. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/527943-em-edicao-fe-fome-suor-e-sangue-religiosidade-e-mistica-nordestina-entrevista-especial-com-paulo-suess>. Acesso em: 12 set. 2025.
- CRUZ, João Everton da. **Frei Damião: a figura do conselheiro no catolicismo popular do Nordeste brasileiro**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
- DELGADO, Luciana. **Santo do Nordeste: Frei Damião e a fé popular**. Recife: Editora Universitária, 2003.
- DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2012 [1912].
- FRAZÃO, Dilva. **Frei Damião: Religioso católico italiano**. 2025. Disponível em: https://www.ebiografia.com/frei_damiao/. Acesso em: 11 set. 2025.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1978 [1973].

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HONORATO, Aldier Felix. **Do fluxo de pensamento ao eu subliminal: O desenvolvimento da consciência na psicologia de William James**. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

JAMES, William. **As variedades da experiência religiosa: um estudo sobre a natureza humana**. São Paulo: Cultrix, 2017 [1902].

JAMES, William. **Pragmatismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2005 [1907].

JONES, Richard; GELLMAN, Jerome. Mysticism. In: ZALTA, Edward N.; NODELMAN, Uri (Ed.). **The Stanford Encyclopedia of Philosophy**. Fall 2022 Edition. Disponível em: <https://plato.stanford.edu/entries/mysticism/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

LIRA, Ana L.; VERDE, Gabriel V. **O Peregrino da fé: A história de Frei Damião**. São Paulo: Cléofas, 2021.

MOURA, Abdalaziz de. Frei Damião e os impasses da religião popular. **REB-Revista Eclesiástica Brasileira**, v. 36, fasc. 141, MARÇO 1976, P. 202 - 225.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Cláudio. William James: vida, obra e espiritualidade. **Revista Brasileira de Filosofia da Religião**, Curitiba, v. 10, n. 2, p. 160-180, 2024.

MARTINS, Jaziel G. Uma leitura das ideias de William James sobre a religiosidade humana. **Via teológica**, v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fabapar.com.br/index.php/vt/article/view/202>. Acesso em: 11 set. 2025.

MENEZES, Djacir. **O outro Nordeste**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1937.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993.

MOURA, Clóvis. **Sociologia do Catolicismo Popular Nordestino**. São Paulo: Ática, 1976.

MOURA, Clóvis. **Religião e sociedade no Nordeste**. Recife: Massangana, 1978.

OFMCAP – Ordem dos Frades Menores Capuchinhos. **Registros eclesiásticos oficiais sobre Frei Damião**. Recife: OFMCap, 2019.

OLIVEIRA, Gildson. **Frei Damião: O santo das missões**. São Paulo: FTD, 1997.

PEIRCE, Charles Sanders. How to Make Our Ideas Clear. **Popular Science Monthly**, v. 12, p. 286-302, 1878.

SPICA, Marciano Adilio. Místico versus misticismo: Reflexões sobre o místico de Wittgenstein em comparação ao misticismo religioso caracterizado por James. **Princípios**, Natal, v. 17, n. 27, p. 113-136, jan./jun. 2010.

SANTOS, Valéria. O culto aos santos no sertão nordestino: religiosidade popular e misticismo. **Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 45-62, 2023.

SANTOS, João Everton da C. **FREI DAMIÃO DE BOZZANO: o Conselheiro Tridentino no Catolicismo Popular do Nordeste brasileiro do século XX**. 287 f. 2023. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

SANTOS, Luiz Cristóvão dos. **Frei Damião: O Missionário dos Sertões**. Recife: 1953

SIMAS, Luiz Antônio. **Santos de casa: fé, crenças e festas de cada dia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2022. 216 p.

SOUZA, Raimundo Nonato de. O catolicismo popular e as missões de Frei Damião. João Pessoa: UFPB, 2006.

SYLVESTRE, Josué. **Fatos e personagens de perseguições a evangélicos: antes que as marcas se apaguem**. Curitiba: Editora Mensagem, 2014.

TORRES, Moacir. **História da Ordem dos Capuchinhos no Nordeste**. Fortaleza: Editora Universitária, 2004.

TORRES, Blancard. **Frei Damião: o santo e o médico**. Belo Horizonte: Alpha, 2004.

ZUNINO, Pablo Enrique Abraham. Método e verdade em William James: o empirismo radical. **Cognitio: Revista de Filosofia**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 233-250, 2012.

ZUNINO, Pablo Enrique Abraham. A experiência mística entre a psicologia e a metafísica. **Interações - Cultura e Comunidade**, Uberlândia, v. 6, n. 10, p. 95-108, jul./dez. 2011.